ANO 15.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1936 N.º 4749

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

GARRAS

O país que tem colonias, sobretudo quando esse país é Portugal, que ha mais de quatro seculos tomou posição nas terras descobertas, ha de defender-se das cobiças infrenes que as rondam. Mais ainda: necessita proteger o indigena para o educar e educá-lo para o trabalho honesto e compensador.

A obra de civilização, inseparavel da acção colonisadora, exige que a exploração economica do territorio seja acompanhada de alguma cousa de superior que se pode expressar pela seguinte formula — melhorar a vida e fecundar o espirito. Se nós, que tanto navegámos, lutámos, prégámos e semeámos, a fim de criar na Africa, America e Asia, um verdadeiro imperio, agora nos entregassemos a Nossa Senhora Não-te-rales, esperando resolver assim a crise que assoberba o nosso Ultramar, o sr. Lloyd George teria pelo menos um semblante de razão, ao apontar-nos como povo detentor de dominios que excedem as suas necessidades.

Entendamo-nos: se quem derramou sangue precioso, sofreu inclemencias e provações de toda a sorte, até conseguir instalar-se em paragens remotas, por onde espalhou os principios que regeneram as raças inferiores ou corrompidas, houvesse de comparecer numa conferencia internacional para entregar á discussão o que faz parte integrante do seu ser material e moral, então cairiamos debaixo da lei do mais forte e dos seus metodos da violencia feroz.

Ha cousas que se não toleram, pelo simples e clarissimo motivo de que violariam a soberania das nações.

Se nós consentissemos que uma parcela do nosso Ultramar entrasse em leilão ou dele fosse separada sob ameaças ou ardilosas promessas, traiamos o nosso passado e comprometiamos o nosso futuro. Quando certos govêrnos se queixam de que carecem de colonias que lhes sirvam de mercados, lhes forneçam materias primas e lhes recebam os excessos disponiveis da sua população, Portugal não é obrigado a tomar sobre os seus ombros os males do vizinho, a fim de o aliviar e sanar á sua propria custa. Em virtude de deveres que andam inerentes ao convivio internacional, nós, em regime livre de relações, não cruzaremos egoistamente os braços, evitando concorrer para o bem alheio.

Não está isso nos nossos habitos.

As Nações que desejem entender-se connosco encontrarão sempre, nos nossos govêrnos e nos nossos representantes diplomaticos, maneira facil e cortez de, por um justo equilibrio de contratos e compensações, obterem de nós aquilo que poderemos conceder-lhes, sem qualquer ofensa ou gravame para o nosso nome e para a nossa independencia.

O sr. Lloyd George escusa, pois, de pôr em balança as nossas colonias, que talvez ache grandes demais para os nossos recursos, a fim de acudir á penosa situação da Alemanha e da Italia.

Estes dois povos cometeriam uma feia acção, que não caia em cesto rôto, dada a tendencia das ambições para se exercerem fora dos respeitos humanos e divinos.

LLOYD George é de opinião que Portugal, como a Belgica e a Holanda, têm vastos territorios coloniais, e lembra que a Alemanha não tem nenhuns e que a Italia «praticamente» os não possui.

As colonias de Portugal, não foram entregues por mandato, não são presente de guerras nem oferecem possivel confusão com territorios ultramarinos passados por varias mãos. O chefe liberal inglês esteve em Portugal e ocupou-se até do assunto colonial português, para o que lhe foram fornecidos valiosos elementos historicos.

Claro que o famoso politico é tambem de opinião que a Inglaterra não deve ceder as suas colonias proprias, no que achamos que deve ter razão. Entende que deve ser estudada a questão dos mandatos estabelecidos depois de 1918. Eis um ponto de vista que em cousa alguma pode interessar a Portugal.

Poderemos assentar em que Lloyd George fez uma lamentavel confusão, e dada a sua versatilidade é de crer que noutra sessão exponha um novo ponto de vista, que alimente as agencias de informação, sem perigo para o direito internacional.

* * *

AS vitorias da publicidade, as sardinhas portuguesas em conserva e um mercado perdido para Portugal...

Ora lê-se na Illustration, *de ha dias, em transcrição de* Advertiser's Weekly, *de Londres:*

«Ha poucos anos o mercado austriaco das sardinha em latas estava quasi exclusivamente nas mãos dos portugueses. Em certa altura, simultaneamente, os franceses e italianos resolveram suplantar os portugueses. Os da França adoptaram uma publicidade energica e habil. Os italianos, pelo contrario, desprezaram toda a publicidade. Resultado?
Os italianos, apesar dos seus baixos preços, apesar das vantagens que lhes davam os tratados de comercio — não conseguiram senão vendas insignificantes. As sardinhas francesas, essas, passaram para a cabeça da lista de importação, e praticamente eliminaram os portugueses».

Sim, senhor. E' uma vitoria da publicidade. Mas não será uma derrota da nossa diplomacia consular e da nossa tactica exportadora?

* * *

O NOME de George Maudel ocupa o primeiro plano da cena politica francesa. O ministerio Sarraut deve considerar a sua obra, feita enquanto prepara os alicerces do ministerio a que deve presidir e que será, segundo todas as probabilidades, o ministerio dos grandes acontecimentos em França.

* * *

O SR. capitão Leal de Oliveira, doutor em educação fisica pela Universidade de Gand, realiza amanhã, na «sala Algarve» da Sociedade de Geografia, pelas 21 horas e meia, uma conferencia sobre O VII Congresso de Educação Fisica.

A HIPOTESE das sanções do petroleo traz uma parte do mundo internacional alarmada.

Mas ha razão para pessimismos? Grandes politicos acham que sim: a ameaça da guerra pesa sobre a Europa — dizem.

O certo, porém, é que os paises produtores de petroleo, e reunidos em Genebra, detêm apenas a têrça parte dos oleos que arrancam do sub-solo. Os Estados Unidos possuem os outros dois terços, e os Estados Unidos não estão em Genebra, e usam uma linguagem subtil, que não convence muito quanto á aplicação, por sua parte, do embargo do petroleo, em nome da neutralidade.

De resto não são os paises petroliferos ou transportadores que resolvem sobre a parte politica da aplicação da sanção maxima. E' a Comissão dos Dezoito. E esta terá de pensar muito até chegar a uma resolução severa.

A Italia, se não dispõe de argumentos soltos para se defender da qualidade de agressora, dispõe contudo de bastantes para se escapulir ao papel de vitima, primeiro de si propria e, depois, dos outros.

* * *

HA já bastantes mulheres condecoradas com a Legião de Honra. Na ultima promoção apareceram mais sete nomes femininos.

Segundo o pensamento de Napoleão as mulheres não deviam ser condecoradas. Era um ponto de vista. E abriu uma unica excepção a favor de Joana Schellinc. Que fez esta dama? Apenas isto: alistou-se como soldado em 1792, tinha 35 anos; tomou parte na batalha de Jemmapes, bateu-se nas campanhas de Italia e na Holanda; foi citada pela sua acção em Arcole, foi ferida em Austerlitz, fez toda a campanha da Prussia, combateu na Polonia, e só passou á reserva em 1807, quando atingiu cinquenta anos de idade.

Foi esta na Legião de Honra a precursora da grande Madame Curie, para só citar este nome glorioso da legião feminina do ruban rouge.

* * *

ESCREVE-NOS «um melómano», a dizer que a companhia de opera que vem para o Coliseu é esperada com impaciencia. Muito estimamos. Ricardo Covões que possui o raro segredo de animar a cidade, sob os reflectores do circo e no palco, vai fazer mais um dos seus habituais milagres — converter a musica e o canto em regalo das turbas.

* * *

EM Coimbra encetou a sua publicação uma revista mensal, com o titulo de «Manifesto» cujos colaboradores são Paulo Quintela, Antonio Madeira, Lopes Graça, Miguel Torga e Albano Nogueira. Trata-se de rapazes que buscam para a melhor idéa a melhor expressão. E' natural que não errem no seu caminho.

O "Diario de Lisboa" de hoje é de 16 paginas incluindo o Suplemento Literario

TEATROS E CINEMAS

A revista "Bate Certo!"

A revista que vai representar-se no Trindade em um acto, original de Gil Ferreira, não é uma das muitas revistas de Carnaval que costumam apresentar-se por estas alturas, mas sim uma revista autentica, ordenada, completa, com os predicados indispensaveis a constituir um espectaculo brilhante do genero, embora se represente num acto unico. Para satisfação do publico se regista, portanto, que «Bate Certo!»—é este o titulo pitoresco da revista— vai ser realizaad por duas companhias, a do Avenida é a do Trindade, num total de 14 actrizes e 12 actores, cujos nomes publicarêmos oportunamente e ainda um frizo de 12 galantes «girls» portuguesas, á frente das quais veremos uma parelha de bailarinos de grande classe. «Bate Certo!» apresentar-se-á com cenarios brilhantes em todos os quadros, 25 numeros de musica, dos maestros Bernardo Ferreira e Vasco de Macedo, com um luxuoso guarda-roupa.

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, no Avenida, a recita dos autores da comedia em cena neste teatro «A Bicha de Rabiar», os aplaudidos escritores Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, homenagem prestada justamente pela companhia Maria Matos aos três ilustres comediografos.

—A Sociedade Coral Portuguesa, que vai actuar na companhia de Opera, no Coliseu, tem recebido ultimamente diversas propostas para futuras temporadas liricas, continuando a sua direcção confiada ao maestro Francisco Codevilla.

—Os jornais de Saragoça referem-se elogiosamente aos espectaculos que alí está realizando a companhia brasileira de Jardel Jercolis, que fez a sua estreia com a fantasia «Alô! Alô! Rio!...».

—O artista-empresario Mendonça de Carvalho confiou as ornamentações do Trindade, para os espectaculos de Carnaval, ao cenografo Reinaldo Martins e ao electricista Jorge de Almeida, sendo a montagem das peças dirigida pelo mestre Henrique Martins.

—O actor Assis Pacheco terminou os seus trabalhos na dobragem do filme «A Cadeira Electrica».

—O «Rei dos porcos» é um dos personagens da peça «A Rainha dos Mercados», em ensaios no Maria Vitoria, tipo pitoresco de lavrador alentejano, cujo papel vai ser realizado pelo actor Augusto Costa (Costinha).

—O actor Samwel Diniz vai cuidar dos arranjos de cena da comedia «O Bicho-Homem», que na proxima sexta-feira, definitivamente, se estreia no Trindade, por uma nova e brilhante companhia, cujos ensaios estão sendo dirigidos pelo actor Gil Fererira.

—Parte amanhã, no «sud», para o Porto, o empresario do S. João e Aguia d'Ouro, daquela cidade, sr. Alvaro Pires.

—Perfeitamente nova, depois da grande remodelação que acaba de sofrer, a revista do Maria Vitoria, «Anima-te ... Zé!» está fazendo outra grande carreira neste teatro.

—Começaram ontem os ensaios da revista «Bate Certo!», que vai ser interpretada pelo maior numero de artistas que até hoje tem participado em espectaculos deste genero.

—Cento e oito representações regista hoje, no Variedades, na sua segunda sessão, a opereta de triunfante exito, «Coração de Alfama», que no domingo se repete em «matinée».

—São curiosissimos os bailados cinematográficos que têm apresentado no Coliseu, na fantasia «A Ultima Maravilha», os bailarinos Leonor & Gurri. Hoje repete-se all o bailado «Wunderbor», estreado ontem com extraordinario sucesso. «A Ultima Maravilha» despede-se irrevogavelmente no proximo domingo, em que dará a ultima «matinée».

—Do sensacional programa do super Carnaval do Gimnasio faz parte, além de comedias e atracções internacionais, as revistas «Passaro bisnau» e «Barril do lixo», de «Pires e Sousa», musica só de «Pires», em um prologo, um acto e sete quadros e tendo como principal interprete Mirita Casimiro.

—No Sá da Bandeira, do Porto, nos programas de Carnaval, figurará, além da revista «Sardinha Assada», a revista «De capote e lenço», que já entrou em ensaios.

—Na Inspecção Geral dos Espectaculos foi já depositada a fiança referente á «Tournée Azul», da qual é representante junto das empresas do país o actor Henrique Pereira.

—O nosso camarada de Imprensa Mario Barros est áescrevendo uma revica que se desina a um dos nossos earos.

—Ao contrario do que correu entre gente de teatro, o estado de saude do ilustre actor Nascimento Fernandes não oferece perigo de maior, encontrando-se este artista em sua casa, sujeito a um intenso tratamento.

—O 1.º e o 2.º ctos da comédia «O Bicho Homem», em ensaios no Trindade, por uma nova companhia, passam-se em Vila Franca de Xira e o 3.º acto num hotel do Estoril.

—A empresa Lucilia Simões-Erico Braga, apesar de ter entrado em combinações com a empresa José Loureiro para a exploração da peça «Amor», de Oduvaldo de Viana, no teatro da Trindade, depois do Carnaval, na qual, além dêstes dois artistas, tomarão parte varios elementos da sua companhia, não deixando, porem, o teatro do Gimnasio, cuja exploração tem assgurada por cinco anos. Nessa ocasião, e simultaneamente, o Gimnasio funcionará com genero musicado , terminada a exploração no Trindade, Erico Braga passará a actuar, com todos os seus elementos no Gimnasio.

—Maria Paula, a insinuante interprete de «As Pupilas do sr. Reitor», cantará, em francês», no recital que realiza, pela primeira vez, no dia 13, no teatro do Gimnasio, parte do repertorio de Lucienne Boyer, e, em português, canções de Correia Leite, Armando Rodrigues, etc.

—Rosita Serrano, um nome que encobre uma senhora da alta sociedade chilena, realiza no proximo dia 15, em «matinée», no Gimnasio, o seu primeiro recital publico.

"Trinta dias princesa" no Politeama

O Politeama deu-nos, ontem, dois excelentes filmes. *Trinta dias princesa* é uma linda comédia, viva, graciosa, tocada de romanesco que nos cativa em todos os seus lances. O tema, admiravelmente construido, 100 por cento americano, interessa-nos profundamente. E' delicioso, fresco e cheio de observação. Trata-se duma linda princesa europeia que vai aos Estados Unidos fazer propaganda do seu país, no intuito de ali levantar um emprestimo que restaure as abaladas finanças do seu país. Sylvia Sidney, duma beleza prodigiosa, representa á maravilha.

O outro filme, *Uma casa á beiramar*, é uma ala comédia, de tipos vigorosos, cuja acção, duma grande humanidade, vivamente, impressiona. Uns bonecos animados, duma estridula fantasia, que fazem rir o publico, e uma reportagem dos funerais de Jorge V completam o programa.—*A.*

"Zuzu", no Condes

Joséphine Baker

A tão falada artista de côr, hoje baronesa e rica, idolo de Paris, no filme "Zuzu", que hoje se estreia no Cinema Condes.

Francis e Ruth no Casino Estoril

O jantar á americana de amanhã sabado no Casino-Estoril tem o muito artistico atractivo de Francis e Ruth, nas suas ultimos estilizações de danças portuguesas. Como está estabelecido para estes elegantissimos jantares, o trajo é de «soirée». O preço do jantar é de 30$00 e a marcação de mesas está aberta.

O concerto é dado pela orquestra Paulo Manso, quinze distintos professores.

Café Luso

Hoje cantam a distinta fadista Maria do Carmo Torres, Manuel Calixto e José Marques Amaral. Grande noite de magnifico fado e bem estar. O Café Luso é um divertimento economico da capital.

Avenida da Liberdade, 31

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

BOLSA DE LISBOA

7 de fevereiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934..	1.147$00	1.146$00	1.149$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.085$00	1.085$00	—
» 4 1|2 0|0 1933	1.025$00	1.023$00	1.025$00
» 4 0|0 1914 ..	950$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Sér. ...	1.611$00	1.611$00	1.612$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0|0 3.ª » ..	1.620$00	1.620$00	1.621$00
Emp. 4 1|2 0|0 1912......		2.190$00	—
» 6 1|2 0|0 1930-Cons	510$5	—	511$00
» 6 3|4 0|0 1930-Portos	50.$00	507$0.	508$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	450$00	445$00	460$00
Lisboa & Açores, port..	—	395$00	—
Portugal, portador......	—	—	—
Espirito Santo..........	—	605$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade...............	—	15.500$0	—
Mundial	215$00	213$00	218$00
Nacional...............	—	715$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus...............	850$00	8.0$00	880$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria..........	—	—	—
» » privilegiadas	24$50	24$30	25$00
Aguas de Lisboa, port..	—	—	315$00
Cerveja Estrela	—	—	290$00
Cimentos de Leiria	—	670$00	680$00
Credito Predial	—	24$56	25$40
Gaz e Electricidade.....	345$00	344$00	345$00
Portugal e Colonias.....	60$00	59$9.	60$00
Navegação	—	—	—
Portuguesa de Pesca....	258$00	257$00	258$00
» de Tabacos.	420$00	419$50	421$00
Tabacos de Portugal....	—	378$00	382$00
Tabaqueira	—	520$00	530$00
União Electrica Portug.	—	240$00	245$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.......	522$00	520$00	525$00
Busi—1.ª Emissão	—	25$00	28$00
» —2.ª	—	—	—
Ilha do Principe	218$00	217$50	219$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	395$00	394$00	396$00
Prediais 6 0|0—1932.....	—	90$00	—
» 7 0|0	124$00	123$00	124$50
União Elect. Port. 7 1|2.	—	128$00	—
Busi 9 0|0.............	—	115$00	116$50
» 6 1|2 0|0.............	104$00	104$00	103$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	Compra	Venda
Londres..................	110$00	110$20
Paris	1$46.7	1$47,0
Madrid	3$04,1	3$05,0
New-York	21$93,1	21$97,1
Zurich..................	7$25,7	7$27,9
Roma	1$76,9	1$77,2
Bruxelas	3$74,1	3$74,8
Amsterdão	15$08,3	15$11,1
Berlim	8$94,3	8$95,9
Praga..................	$92,0	$92,2
Rio de Janeiro..................	1$26,0	1$26,2
Libra ouro	—	—

Reclamação de estudantes

Uma comissão de alunos dos Institutos Comerciais do Porto e de Lisboa entregou hoje, na presidencia do Conselho e no ministerio da Instrução, uma reclamação que diz respeito aos respectivos cursos e sua aplicação na vida pratica.

GUARDA-ROUPA PAIVA
PARQUE MAYER Tel. 2 8883

Aluga as mais lindas fantasias para mascaras, modelos novos. Fatos para todo o genero de teatro, cortejos e diversões. Casacas e «Smockings». Mascaras para crianças. Preços modicos

Teatro Nacional

Telefone 2 0379

HOJE — ás 9 e 3|4 — HOJE
Ultimas representações

tá Mar

DOMINGO—Matinée— A's 4 horas da tarde

Teatro para os pequenos

O grande triunfo

A HISTORIA DA CAROCINHA

AVENIDA

Hoje: A's 8 1|2 horas:

Recita de homenagem aos autores da formidavel comedia

A BICHA DE RABIAR

Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa pela

Companhia MARIA MATOS

VARIEDADES

108 representações se registam hoje na 2.ª sessão, neste teatro, da consagrada opereta popular

Coração de Alfama

Domingo: Matinée e duas sessões á noite

O grande espectaculo de Lisboa

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
A Quermesse Heroica
1.º premio do cinema Francês com Jean Murat, Francoise, Rosay e Louis Douvet
A's 21 e 30

S. LUIZ
A ambição do oiro
com Clark Gable e Loretta Young
A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 2 4381
Os Deuses Divertem-se
com Henry Garat, Armand Bernard, Fiorelle e Jeanne Boitel
A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 2523
Estreia
ZU-ZU
com JOSÉPHINE BAKER e JEAN GABIN
A's 21 e 15

ODEON Telef. 2 6283
Unidos eternamente
Um filme premiado na *Bienal de Veneza*, com ELIZABETH BERGNER
A's 21 e 15

POLITEAMA Telef. 2 6305
Trinta dias Princesa
com Silvia Sidney
Uma casa á beira-mar
A's 21 e 30

PALACIO
O Revisor dos Wagons-Lits
Uma engraçada comedia musical com PREJEAN DANIELLE DARRIEUX e BARROUX
A's 21 e 30
Telef. 7163

PARIS
O grande Nicolau
A marcha da Primavera
Tel. 2 8777

CAPITOLIO
O grande Nicolau
O Gavião
A's 21
Preços populares

TERRASSE Gosto de todas as mulheres
Ás 21 e 15 Tel. 2 0917 Uma aventura na Polonia

LYS Telef. 4 8560
Gosto de todas as mulheres
com Jean Kiepura
ás 21 e 15

JARDIM CINEMA
ás 20 e 45
Amanhã:
Jorge e Georgina
Milionario por um dia

ZAGAL

E' DAS CARPETTES MAIS ECONOMICAS E CONFORTAVEIS A MELHOR DE TODAS.

DEPOSITO GERAL:

SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS L.ª — R. Augusta, 126-130

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre

Medica

Consultas das 2 ás 6 horas

R. GARRET, 74-1.º

Telef. 2 0524

O CARNAVAL EM LISBOA

Os festejos deste ano, em beneficio dos pobres

Tudo indica que Lisboa vai ter este ano um Carnaval digno de si, como primeira cidade do país.

O «corso» da avenida da Liberdade reviverá, para o que muito contribui o comercio que, num gesto de solidariedade para com a comissão organizadora dos festejos, prometeu apresentar muitos carros-réclame, lindamente ornamentados.

Abrirá o «corso» o cortejo dos «reis do Carnaval» que constituirá, com toda a sua pomposa côrte, um grande e inedito atractivo. Além disso, exibir-se-ão tambem uma parodia humoristica aos nossos clubes desportivos, cégadas, etc., com valiosos prémios para os que mais se distinguirem.

O guarda-roupa para os figurantes do cortejo está a ser confeccionado nos «ateliers» Castelo Branco.

Os trabalhos da comissão nomeada pelo sr. tenente-coronel João Luiz de Moura vão muito adiantados, tudo fazendo prever que o programa seja dos mais sensacionais de todos os tempos em festas carnavalescas da capital.

Baile de mascaras

No Gremio dos Pupilos do Exercito realiza-se amanhã um baile de mascaras que promete ser muito animado. Haverá 6 premios para as senhoras e cavalheiros mai bem mascarados.

As carreiras de electricos

para a Estrela continuam a provocar reclamações

O serviço dos electricos Rossio-Estrela, pelo Chiado, volta a obrigar-nos a pedir providencias á Companhia Carris de Ferro de Lisboa:

Devido á extensão da carreira até aos Prazeres—que originou um aumento grande de percurso e de passageiros do populoso bairro de Campo de Ourique—as pessoas que utilizavam a até ha pouco bem servida linha Estrela-Chiado, vêem-se obrigadas a esperar, por vezes, mais de meia hora por um carro. E, quando este chega, muitas vezes têm que seguir empoleiradas no estribo, ou desistir de empregar tal meio de locomoção.

O caso tem uma solução facil: a que apontámos logo que estes inconvenientes se verificaram e que nos parece ter sido dada durante alguns dias: manter o numero de electricos em circulação na antiga carreira Rossio-Estrela, pelo Chiado, e destinar outros á carreira Rossio-Prazeres.

ROUBOS EM ALBUFEIRA

O agente Luciano, encarregado de ir a Albufeira para proceder ali a investigações acêrca dum roubo de que foi vitima o sr. Manuel José Alexandre, residente em Taboeira, regressou já a Lisboa e entregou hoje aos seus superiores o relatorio das diligencias feitas.

Segundo esse relatorio, a autora do furto, que monta a 40 contos, foi uma filha da queixosa, Ermelinda Augusta, que já está entregue ao tribunal de Faro.

O mesmo agente aproveitou o ensejo para proceder a investigações acêrca de outros roubos, dos quais foram vitimas a sr.ª D. Catarina da Conceição, de Lagôa, e o sr. Manuel Francisco Bacalhau, de Vale do Cano.

Averiguou-se que esses roubos foram feitos por uma quadrilha de gatunos constituida por Domingos dos Santos, Carlos dos Santos, Manuel Lazaro e Antonio Lazaro.

Os dois primeiros já estão presos e os dois ultimos andam a monte.

Conselho Superior de Minas

O *Diario do Governo de 4 de fevereiro corrente publicou a seguinte portaria:*

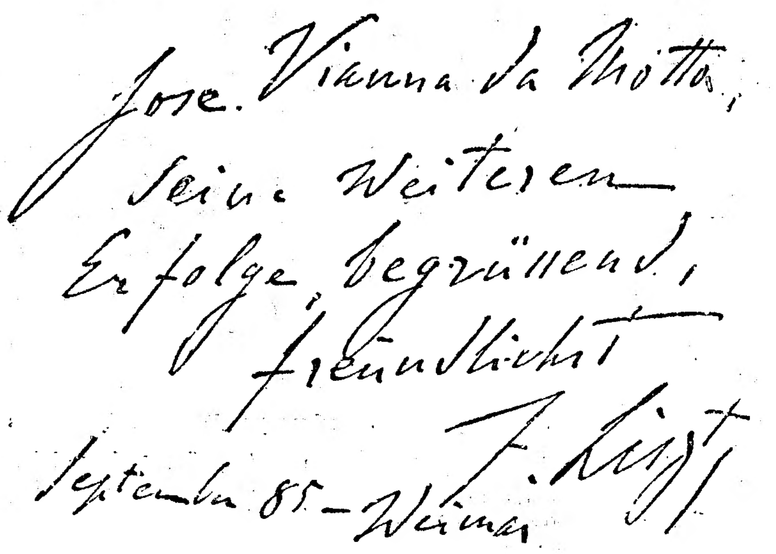
«Manda o Governo da Republica portuguesa, pelo ministerio do Comercio e Industria, que seja exonerado o dr. Luiz Clemente Pais de Sequeira de vogal do Conselho Superior de Minas, lugar que desempenhou com inexcedivel zelo, inteligencia e distinção.

O referido vogal é exonerado por motivo da sua colocação como juiz de Direito da 8.ª vara da comarca de Lisboa, por despacho publicado em 14 de janeiro ultimo».

VIDA MUSICAL

Viana da Mota recorda

o seu mestre Franz Liszt que amanhã vai evocar no Gimnasio



Um autografo de Franz Liszt

Viana da Mota, o nosso grande pianista, realiza amanhã, sabado, no teatro do Gimnasio, um concerto, comemorando o 125.º aniversario do nascimento e 50.º da morte de Franz Liszt, do qual foi discipulo e de quem acedeu a falar-nos com flagrante oportunidade:

—Parece-me realmente interessante—diz Viana da Mota—recordar nesta ocasião as relações que teve com Portugal este grande mestre, causa de uma revolução no mundo musical e que não só atingiu a tecnica do piano como ainda a composição sinfonica e vocal, e até a cultura intelectual e a posição social dos musicos.

«Liszt visitou Lisboa em 1845 e parece que as impressões aqui recebidas lhe não foram indiferentes. Em 1885, quando lhe fui apresentado em Weimar, disse-me, depois de reflectir um pouco: «Vem de Portugal? Faz agora exactamente quarenta anos que lá estive». E poucos meses antes da sua morte, em 1886, falando com Jaime Batalha Reis, em Londres, preguntou-lhe: «Ora diga-me, ainda vive um pianista de nome italiano com quem toquei em Lisboa?» Era Daddi, que chorou de comoção quando Batalha Reis depois lhe contou o interesse que Liszt tinha mostrado por ele. Liszt deu, nos meses de janeiro e fevereiro de 1845, cinco concertos no teatro de S. Carlos, sendo um a beneficio da mendicidade, e ainda tomou parte no beneficio do tenor Tamberlick. Tinha Liszt o costume de improvisar sobre um tema dado pelos espectadores. Em Lisboa parece que o tema que lhe deram foi o hino da Carta.

«Creio que os dois musicos portugueses tiveram a honra e a ventura de ser seus discipulos: Artur Napoleão e eu—continua Viana da Mota. Artur Napoleão foi-lhe apresentado quando ainda criança. Ha uma passagem na correspondencia publicada de Liszt em que esta fala com interesse do «petit Artur Napoleon». Eu conheci Liszt, como já disse, em 1885. Tinha eu então 17 anos e já havia estudado 3 anos com Xaver Scharwenka, em Berlim. Tocava muitas das transcrições de Liszt, mas ainda não conhecia bem, é claro, as obras originais. Preguntando ás minhas velhas protectoras como se falava a Liszt, elas responderam sem hesitar: «Chama-se-lhe mestre e beija-se-lhe a mão». Era o que faziam mesmo as raparigas subjugadas pelo aspecto imponente do veneravel ancião. Quando entrei na sala onde Liszt recebia, jjá ela estava repleta. O mestre, uma figura majestosa, vestido com o longo casaco de «abbé», no rosto uma expressão severa, mas não intimidante. Convidando-me para me sentar ao piano, logo que lhe fui apresentado, toquei o seu estudo «Ronde des lutins». Não me interrompeu uma só vez, mas disse-me depois de eu terminar: «Um pouco mais comedido; não comece logo tão depressa. Pode voltar.» Estas duas ultimas palavras representavam a realização do meu sonho: estava admitido na convivencia de Liszt! Quando parti de Weimor com a esperança de ir depois encontrar o mestre em Roma e lhe pedi para me traçar algumas palavras num retrato, escreveu: «A José Viana da Mota, saudando os seus futuros sucessos»—e deu-me um beijo, que eu não supunha ser o ultimo que receberia do querido mestre. Não o tornei, infelizmente, a vêr.»

Assim recorda Viana da Mota o seu mestre Liszt, do qual amanhã, comemorando o primeiro meio seculo após a sua morte, executará obras tão famosas como as lendas de S. Francisco de Assis e de Paula, «Sposatizio», «Três sonetos de Petrarca» e «Années de Pélerinage».

Falta de luz na rua da Palma

A proposito da noticia que ontem publicámos sôbre falta de luz na rua da Palma, informam-nos as Companhias Reunidas Gás e Electricidade de que não pode nem deve atribuir-se-lhes a culpa dêsse facto ou de outros identicos, por isso que, embora lhes cumpra fornecer a electricidade para a iluminação publica e concorrer para a sua manutenção, não lhes incumbem os respectivos serviços.

São Luiz: Um filme romantico! Um filme de aventuras!

A Ambição do Oiro

com o famoso CLARK GABLE

MELHORAMENTOS

nos cemiterios de Lisboa

Na proxima semana serão inauguradas no cemiterio dos Prazeres, pelo sr. presidente da Camara Municipal, com a assistencia da vereação, as novas instalações dos serviços de administração, alojamentos para o pessoal, casa para venda de flores e sentinas e mictorios para o publico. Será tambem nesse dia inaugurada a instalação da luz electrica em todas as dependencias do mesmo cemiterio.

Estes melhoramentos foram realizados dentro de todo sos preceitos de higiene, disciplina e boa ordem dos serviços, ficando o pessoal á dispôr de amplas divisões para refeitorio e vestiario. Em breves dias se iniciará o asfaltamento da rua principal deste cemiterio, a exemplo do que já se fez ultimamente no Alto de S. João.

No proximo dia 1 de março começam as obras de ampliação e remodelação da sede administrativa do Cemiterio Oriental (Alto de S. João) e tambem das dependencias destinadas ao respectivo pessoal, que conforme o projecto aprovado, ficarão, como as do cemiterio dos Prazeres, com todas as condições exigidas para boa regularização dos serviços. Igualmente será levado até este cemiterio o cabo electrico para a instalação de luz, o que até agora nenhum cemiterio possuia, sendo os respectivos serviços de administração e de movimento de pessoal, após o anoitecer, precariamente feitos á luz de petroleo e de velas.

Recentemente tambem têm sido instalados, em diversos cemiterios, marcos fontenarios de pedra, cujo numero irá sucessivamente crescendo, destinados á captação de agua para as regas municipais e, para os particulares que tratam dos seus jazigos.

No cemiterio da Ajuda, até onde foi levada a canalização de agua da Companhia que até agora so se obtinha por intermedio dum poço exterior, já começaram as obras de ampliação da sala de espera, e, em breve, outras serão realizadas neste e nos cemiterios de Benfica, Lumiar e Olivais.

Todos estes melhoramentos, de elevada importancia citadina, são feitos só com parte da verba conseguida pela postura que municipalizou o serviço das covas ajardinadas. A outra parte da verba será destinada ao complemento da vedação dos 1.º e 5.º cemiterios e á construção e conservação de varias dependencias dos mesmos cemiterios.

Por esta forma, o publico que pagava a empregados particulares o que hoje paga ao Municipio, continuando a ter bem tratadas as covas dos seus mortos, concorre com essa contribuição para que se possam realizar os beneficios que estão recebendo os cemiterios da capital.

Intercambio escolar

Como noticiámos, num concurso destinado aos alunos das escolas coloniais, apresentaram trabalhos cêrca de 600 concorrentes, sendo representadas 66 escolas.

Na impossibilidade absoluta de, numa só exposição, apresentar tão grande numero de trabalhos, foi resolvido expor, durante uma semana, na sala Portugal da Sociedade de Geografia, os das escolas das colonias da Africa Ocidental. Depois, e durante o mesmo tempo, os de Moçambique e, finalmente os das colonias do Oriente. Em conjunto, figurarão os melhores no certame a realizar por ocasião da Semana das Colonias, como se fez no ultimo ano. A primeira exposição é aberta depois de amanhã.

FALECEU O LAVRADOR

agredido á traição nas Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 6. —No hospital de Guimarães faleceu o lavrador José Ferreira Dias, do lugar da Ventuzela que na madrugada de segunda-feira fôra agredido á traição no lugar da Gorida freguesia de Besteiros, por José João de Sousa Costa, casado de 26 anos e Pedro de Sousa Costa de 23 solteiro, ambos do lugar da Bentuzela da mesma freguesia, conforme referimos.

Acusação infundada

Por nada se ter provado contra ele, foi restituido á liberdade o estudante Manuel Ribeiro de Almeida, a que se faz referencia num comunicado da Companhia dos Telefones, publicado pelos jornais.

A Assembléa Nacional recordou o 7 de Fevereiro e ocupou-se da reforma do ministerio da Instrução

A's 13 e 35, o sr. dr. José Alberto dos Reis assumiu a presidencia.

Feita a chamada, verificou-se a presença de 59 deputados e abriu a sesão ás 15 e 50.

O r. presidente embrou que passou hoje o nono aniversario da tentativa mais violenta e mais sangrenta para derrubar a situação criada em 28 de Maio. Evocou a acção do Exercito, sob a chefia do sr. coronel Passos e Sousa, então, como hoje, ministro da Guerra.

—Julgo interpretar—disse—os sentimentos da Assembléa, inclinando-me piedosa e comovidamente perante a memoria dos que se sacrificaram, ha nove anos, pelos sagrados interesses da Nação. Para os que sobreviveram, vão as nossas melhores homenagens. Proponho que a Assembléa saúde o Exercito, na pessoa do seu ilustre chefe, sr. coronel Passos e Sousa.

Vozes:—Muito bem!

O sr. dr. José Alberto dos Reis declarou estar sobre a mesa uma proposta da presidencia do Conselho regulando a utilização de automoveis do Estado, pelos serviços e pelas entidades oficiais.

O sr. dr. Franco Frazão mandou para a mesa dois projectos de lei tambem assinados pelo sr. dr. Almeida Garrett. Um deles propõe a criação da Junta Nacional do Azeite, «organismo inter-ministerial pre-corporativo de interesse publico, atinente á organização, fomento e defesa da riquesa olivicola nacional»; o outro refere-se a medidas a promulgar, relativas ao oleo de amendoim.

O sr. dr. Alberto Cruz pediu a palavra para registar com muito agrado a nota oficiosa sôbre o preço do arroz, agora publicada, por demonstrar que o Governo, numa intima colaboração com a Assembléa, tinha ouvido as suas queixas e tomou providencias sobre tão importante problema.

E fez votos para que essas providencias se estendam a outros males que afligem a economia do país.

O sr. engenheiro Pedro Botelho Neves mandou para a mesa um aviso-prévio acêrca da ponte sôbre o Tejo. Julga urgente estabelecer a ligação entre as duas margens do Tejo, mas discorda da dissolução que pretende ligar Lisboa ao Montijo, que não é economicamente aconselhavel.

Entrando-se no assunto da ordem do dia —discussão do projecto de reforma do ministerio da Instrução—o sr. conego Correia Pinto pronunciou uma oração notavel.

Algumas frases soltas:

—Não quero ir para a barbarie; não quero ir para a perdição. Quero continuar a ser civilizado e a viver na civilização. Uma civilização é uma moral, uma doutrina, uma cultura, uma historia, uma experiencia, um ambiente, uma continuidade. E não podemos embarcar nos riscos duma aventura em que podemos jogar tudo por nada.

«A instrução, desacompanhada da educação, leva ao cáos.. Necessitamos da educação para formar o caracter dos homens de amanhã.

«A mocidade de hoje está muito longe da mocidade de ontem. E é indispensavel que a mocidade de amanhã seja forte, disciplinada e generosa, capaz de amar a sua terra e os seus semelhntes.

Depois de citar o exemplo da França e da Espanha e os resultados da escola laica, disse que necessitamos acertar o passo com o mundo civilizado.

E citou diversos paises onde existe o Cristo na escola: a Inglaterra, onde o ensino religioso é obrigatorio, a Italia, a Alemanha, a Austria, a Hungria, a Checoeslovaquia, o Camadá, a França onde o facto se verifica em grande parte das suas escolas.

A sessão continua.

Nomes parecidos

Para evitar equivocos lamentaveis, apraz-nos informar que o comerciante Francisco Barbosa, preso, como se noticiou por ter praticado fraudes em cabines telefonicas da cidade. nada tem que ver com o sr. Francisco Lopes Barbosa, conceituado socio da casa Barbosa & Costa. Têm nomes parecidos mas não se parecem mesmo nada.

Barbosa & Costa L.da

Apresentam *bonitas* MOBILIAS DE CASA DE JANTAR a preços excepcionais.

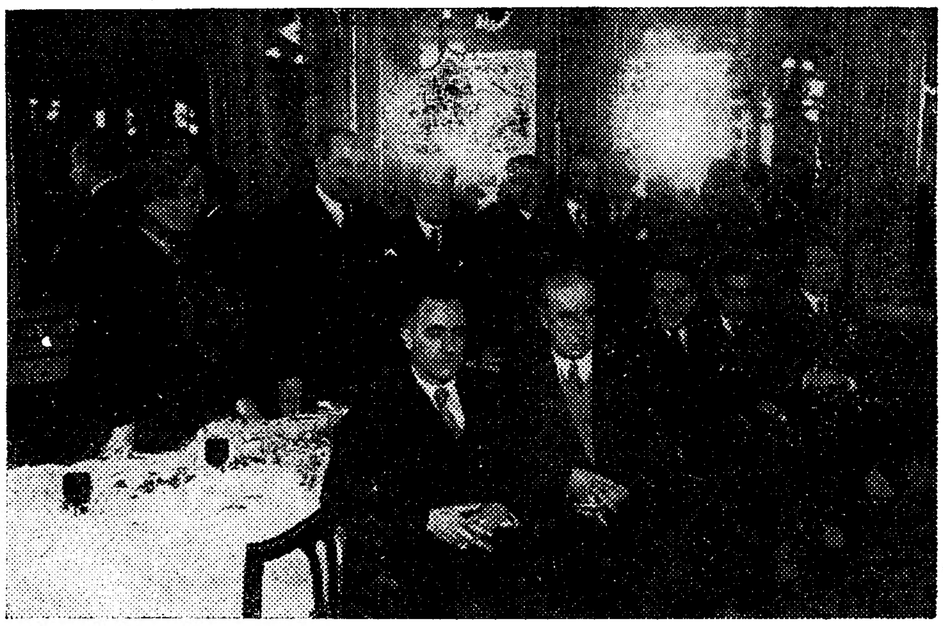
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11

Telefone **23562**

POLITICA DO ESPIRITO

FORAM HOJE CONCEDIDOS

os Premios literarios criados pelo Secretariado da Propaganda Nacional



Um aspecto do almoço do Café Tavares

Tal como os escritores franceses que para a concessão do Premio Concourt se reunem num opiparo almoço, assim se reuniram hoje, almoçando no Tavares, os membros do juri dos premios literarios instituidos pelo Secretariado de Propaganda Nacional: Antonio Ferro dando a direita a D. Virginia Castro e Almeida e a esquerda ao director da Biblioteca Nacional, coronel Costa Veiga; drs. Manuel Murias, Jorge de Faria, Mario Beirão, Manuel Ribeiro, Vitoriano Braga e Francisco Lage. Não puderam comparecer, entre outras pessoas, o nosso director sr. dr. Joaquim Manso.

Foi servido o seguinte «menu»:

ACEPIPES VARIADOS
OVOS A' BECHAMEL
LINGUADO A' MEUNIERE
TORNEDOS A' TAVARES
BOLO DE CHOCOLATE
FRUTAS COM LICORES
VINHOS
BRANCO CAVES TAVARES 1926
TINTO CAVES TAVARES 1930
PORTO 1851
CAFE' FILTRO

O director do Secretariado aproveitou o primeiro prato para pôr á discussão algumas questões previas: devem-se conceder menções honrosas? Podem estas, de alguma maneira, ser substituidas por declarações publicas de voto que já implicam distinções?

As preguntas e respostas chegam imprecisas até nós que numa mesa fronteira aguardamos a resolução definitiva que ha de ser comunicada á Imprensa.

De começo melhor que nas palavras, podemos atentar nas atitudes: O poeta Mario Beirão, num extremo da mesa e em dialogo vivo com Manuel Ribeiro, merece sorrisos aprovativos dos convivas fronteiros—D. Virginia Castro e Almeida e Antonio Ferro.

O dr. Jorge de Faria e Francisco Lage, no outro extremo, travam um dialogo que supomos espirituoso e faz rir e sorrir o dramaturgo Vitoriano Braga e o dr. Manuel Murias.

O centro está neutralizado pelo ar grave do director da Biblioteca Nacional e pelas responsabilidades do secretario do juri, dr. João Ameal, que, a meio do almoço fez a leitura do relatorio preliminar, ainda sujeito a alteração. Após a leitura, volta a falar Antonio Ferro, que diz dos seus pontos de vista acêrca de varios casos particulares do concurso.

O director do Secretariado da Propaganda Nacional, depois de nos ter, em voz alta, explicado que ainda não chegou o momento definitivo, passa a fazer, em voz baixa, alguns comentarios que escapam ao nosso ouvido. Soam, vagamente, alguns nomes de escritores premiados, e com menções honrosas, e de votos especiais dos membros do juri.

O dr. João Ameal continua a ler o extenso relatorio preliminar, e os membros do juri escutam, fumando, e meditando na solenidade do acto. Embora indistintamente, chega até nós, repetidas vezes, o nome do dr. Alfredo Pimenta e o titulo duma obra que novamente é discutida «Elementos da Historia de Portugal».

Ouvimos tambem que se fala de D. Sebastião e do dr. Queiroz Veloso. A resolução do juri está no seu momento historico. E' o dr. Manuel Murias que fala largamente sobre o Premio Historico.

A lição deste membro do juri dura bem um quarto de hora, sem que ninguem o interrompa. Segue-se-lhe o coronel Costa Veiga, que, depois de agradecer algumas amaveis alusões do orador antecedente, pregunta: «De que é que se trata?»

E responde a si proprio: «De propaganda»...

O resto perde-se para nós com o ruido dos pratos que os criados vão mudando. Ouvimos apenas, muitas vezes; Alcacer Kibir! Alcacer Kibir!

Finalmente, o director do S. P. N. agradece «a boa vontade, o heroismo dos que se prestaram a colaborar na missão espinhosa contra a qual todos ou quasi todos, protestarão»

«Afirmou-se o ano passado que os premios eram facciosos, que para os obter era preciso estar filiado na U. N. porque os premios recairam em certo sector. Este ano não, provando-se assim a imparcialidade dos membros do juri, que não têm outra politica que não seja a do espirito. Qualquer injustiça involuntaria é ainda prova de justiça».

Dizendo que o fazia como o mais velho de todos, voltou a falar o sr. coronel Costa Veiga, que disse não haver derrotados, como nos desporte[s] mas apenas concorrentes, que não ti[-] veram premio, dentro da dificil re[-]latividade de criterios. E termino[u] propondo uma salva de palmas ao di[-]rector do S. P. N.

Anima-se o dialogo entre os srs Costa Veiga e Manuel Murias, que constitui o prato forte do almoço. Antonio Ferro interrompe a discussão que julga deslocada. São 16 horas. O dr. João Ameal continua a leitura do relatorio. Pouco depois eram transmitidas aos representantes da Imprensa as resoluções definitivas do juri, que foram as seguintes:

1.ª SECÇAO—a) *Premio «Eça de Queiroz»*—romance—10.000$00.

O juri resolveu por maioria não conceder este premio.

Querendo, todavia, distinguir por qualquer forma a obra que lhe pareceu reunir maior soma de qualidades literarias, solicitou do director do S. P. N. a criação dum segundo premio, para o qual designaria o romance «O Pinto», do conde Aurora. O director da S. P. N. deferiu a proposta apresentada.

b)—Premio *Antero do Quental* (Poesia)—5.000$00.

O juri resolveu, por maioria, conceder este premio ao livro «Desaparecido», de Carlos Queiroz, tendo o sr. dr. Mario Beirão feito uma declaração de voto pela qual dá a sua preferenca ao livro «Alegria do Ceu», de Carlos Lobo de Oliveira.

c)—*Premio Afonso de Bragança* (Reportagem)—2.000$00.

O juri pronunciou-se, por unanimidade, a favor do livro «Passeio a Marrocos», de Urbano Rodrigues.

2.ª SEÇÃO—a)—*Premio Alexandre Herculano* (Historia)—5.000$00.

O juri concedeu, por maioria, este premio ao livro «D. Sebastião», de Queiroz Veloso. O sr. dr. Manuel Murias, discordando da resolução adoptada, justificou o seu voto em documento escrito—indicando a srazões por que preferia os «Elementos de Historia de Portugal», de Alfredo Pimenta.

b)—*Premio Antonio Vieira* (Linguagem)—8.000$00.

Resolveu o juri não dar este premio visto nenhuma das obras concorrentes lhe parecer merecedora da sua atribuição. No entanto, julgou digno de menção honrosa o livro de D. Carolina Nabuco, «A Sucessora».

c)—*Premio Ramalho Ortigão* (Ensaio)—4.000$00.

Foi designado, por unanimidade, para este premio, o trabalho de Alfredo Pimenta «Novos Estudos Filosóficos e Criticos».

O juri aprovou menção honrosa para o livro de Leonardo Coimbra, «A Russia de hoje e o homem de sempre».

d)—*Premio Antonio Enes* (Doutrina e Polemica)—2.000$00.

Por unanimidade, o juri escolheu a obra de Fernando Campos, «No Saguão do Liberalismo».

3.ª SECÇAO—a)—*Premio Gil Vicente* (Teatro)—5.000$00.

O juri deliberou conceder este premio ao trabalho de Vasco de Mendonça Alves «O meu amor é traiçoeiro», e distinguir, com menção honrosa «O Desencontro», de Armando Vieira Pinto.

b)—*Premio Marcos Portugal,* (Musica)—5.000$00.

Por se encontrar ausente no estrangeiro, um dos membros do juri encarregado de escolher este premio, foi adiada a atribuição do mesmo.

4.ª SECÇÃO—O juri reunido em maioria, tendo apreciado os trabalhos enviados, votou da seguinte maneira:

a)—*Categoria «Romance»*—1.500$00.

Não foi concedido o premio.

b)—*Categoria «Poesia»*—1.500$00.

Por unanimidade, o premio foi dado á «Terra Sagrada», de Armando Neves.

c)—*Categoria «Teatro»*—1.500$00.

O premio, por maioria, foi concedido á peça «O Juizo de Deus», de Guedes Vaz.

d)—*Categoria «Historia e Ensaio»*—1.500$00

Foram considerados eb igual plano as obras «Atlantida», de Mario Saa e «As Imagens e os Paineis de S. Domingos de Benfica», de Cruz Cerqueira. E como o juri classificasse o primeiro destes trabalhos de «ensaio» e o segundo de «obra de investigação historica», resolveu pedir ao director do S. P. N. que o premio unico de «Historia e Ensaio» fôsse, dividido em dois, um de «Ensaio» e outro de «Historia», transferindo-se para esta categoria o premio destinado a categoria «Romance».

AVIZ HOTEL

Amanhã sabado e todos os sabados até terça-feira gorda

GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS

ORQUESTRA ARGENTINA DO MAESTRO DISCEPOLO

E' permitida a entrada de mascaras e dominós

Entrada Esc. 15$00

O desemprego nos Estados Unidos

WASHINGTON, 7 — As estatisticas da Federação Americana do Trabalho dão 11.401.000 de desempregados nos Estados Unidos até dezembro de 1935. Em 1934 aquele numero elevava-se a 15.653.000.—(Havas).

Quem é o pai da criança?

Exposta na Misericordia

por um comerciante

que queria ocultar a paternidade

Em dezembro do ultimo ano, uma criada de servir foi á residencia de uma familia onde estivera empregada e pediu a uma das criadas que lhe ficasse com uma filha de dez meses de idade, enquanto ela ia ao hospital visitar um doente.

Como não voltasse a aparecer naquele dia, a dona da casa, alarmada, dirigiu-se á esquadra policial de Santa Marta, e entregou ali a criança, contando o sucedido.

O chefe da referida esquadra que já por vezes tinha sido obrigado a intervir em casos semelhantes, observou á senhora que o pai da criança era com certeza o dono da casa.

As portadoras da criança ficaram, naturalmente surpreendidas com a revelação, e, dirigindo-se á Santa Casa da Misericordia, contaram ali a mesma historia.

Naquele estabelecimento de caridade receberam a engeitadinha e comunicaram o caso á Policia de Investigação para que se procurasse descobrir o paradeiro da mãi.

Encarregado das investigações o agente Miguel Bernardes, começou este por chamar as pessoas da casa onde a criança fôra deixada.

Estas, que conheciam muito bem a pequenita e a mãi, ao serem interrogadas no Torrel, contaram sempre a já conhecida historia, mostrando-se muito indignadas com o procedimento da mãi deshumana.

Esta logo que scube que a filha tinha sido entregue á Misericordia foi procurar o respectivo provedor e, contando-lhe o que se havia passado, suplicou, a chorar, que lhe restituissem a filha.

Veio então a apurar-se o seguinte:

A criatura, estando a servir numa casa da rua Conde Redondo deu á luz a criança, filha do patrão—bem dissera o chefe da esquadra de Santa Marta...— e aquele pagou-lhe durante algum tempo mensalidades que variavam entre 70 e 100 escudos, até que em novembro lhe deu 250$00 com a condição de a rapariga ir para a terra com a filha.

Como a serva se recusasse, o pai da criança nunca mais lhe deu dinheiro.

A rapariga, vendo-se sem meios para se manter a si e á filha, procurou o antigo patrão num estabelecimento de que ele é proprietario, e entregou-lhe a criança. Nesta altura foi chamada á Policia e tudo se conciliou.

Mas, a mensalidade tornou a faltar; e a mulher, desesperada com o abandono do pai de sua filha, resolveu, então, ir deixar-ha em casa, resolução de que o informou depois, telefonicamente.

O govêrno prestou homenagem

aos militares mortos

na revolução de 7 de fevereiro

Para comemorar mais um aniversario da revolução de 7 de Fevereiro e da vitoria governamental, realizaram-se hoje, em Lisboa, duas cerimonias de homenagem á memoria dos militares mortos nesse movimento.

Pelas 12 horas rezou-se missa na igreja dos Martires comparecendo os srs. ministro da Guerra, governador militar de Lisboa, delegados da União Nacional e das unidades da guarnição, etc.

A's 15 horas, efectuou-se a romagem ao mausoleu aos militares mortos, no cemiterio dos Prazeres.

Os ministros da Guerra e da Marinha foram recebidos á entrada pelos srs. generais Morais Sarmento, Daniel de Sousa, Lobato Guerra, Hamilcar Pinto e Domingos de Oliveira; brigadeiro Casimiro Teles, major Luiz Alberto de Oliveira, deputado Aguedo de Oliveira, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, deputações de oficiais da guarnição e da G. N. R., pessoal do gabinete do ministro dos Negocios Estrangeiros, etc.

O sr. comandante Ortins Bettencourt foi o primeiro a depôr flôres na base do mausoleu, seguindo-o nesse gesto o sr. coronel Passos e Sousa, genearis e soldados das diversas unidades da guarnição.

Finda a cerimonia, foi prestada pôr todos os presentes continencia aos mortos.

Em volta do mausoleu estavam formadas deputações de seis soldados, por cada uma das unidades da guarnição.

A agitação na Siria

BEIRUTH, 7. — Produziram-se esta manhã novos incidentes em Hamna. Ha quatro mortos. — (Havas).

RELAÇOES LUSO-BRASILEIRAS

Como se resolveu o problema

dos creditos portugueses congelados

e as negociações para novo acôrdo comercial

ANTONIO SOARES FRANCO

Regressou recentemente do Brasil, onde esteve cerca de três anos, o importante comerciante sr. Antonio Soares Franco, proprietario da casa José Maria da Fonseca, Sucessores, dos afamados moscateis de Setubal, presidente, desde a sua fundação, da Associação dos Exportadores Portugueses para o Brasil, e presidente da secção corporativa do Comercio de Exportação para o Brasil, da Associação Comercial de Lisboa—cargo este de que ainda não pôde tomar posse por ter estado um pouco adoentado. Era, pois, interessante, ouvi-lo sobre os diversos problemas comerciais que interessam os dois paises irmãos:

—Pouco lhe poderei dizer. Quanto ao comercio português para o Brasil, tenho esperanças numa melhoria sensivel, logo que se possam atenuar as medidas restritivas da importação que ocasiona a defesa pautal do Brasil, que muito dificulta a entrada dos nossos produtos. O problema resolver-se-á assim que a situação economica e financeira do Brasil melhorar—o que se traduzirá numa melhoria sensivel do cambio que neste momento põe grandes dificuldades á nossa exportação. De resto, as minhas esperanças são perfeitamente justificadas, visto tratar-se dum país de grandes recursos e de prosperidade sempre crescente.

O sr. Soares Franco fez-nos os maiores elogios da acção do nosso embaixador, sr. dr. Martinho Nobre de Melo:

—Essa acção vai sentir-se ainda mais em breve, com o brilhantismo e a competencia de que o ilustre diplomata tem dado provas, visto que devem estar neste momento a começar as negociações para o novo acôrdo de comercio luso-brasileiro. Dessa competencia já nós tivemos bastas provas, no ultimo acôrdo firmado em agosto de 1933. O sr. dr. Martinho Nobre de Melo gosa, inquestionavelmente, dum altissimo prestigio, não só entre a grande colonia portuguesa, mas entre os brasileiros. Tive ocasião de verificar a situação de excepcional relevo de que disfruta junto de todos os meios oficiais, intelectuais e financeiros do Brasil. A embaixada de Portugal é, sem duvida, dentro do corpo diplomatico acreditado no Rio, o centro mais frequentado pela sociedade, desde o presidente da Republica e a sua familia, até aos presidentes dos Estados, como o general Flores da Cunha e Armando Sales de Oliveira, ao dr. Pedro Ernesto, prefeito do distrito federal, etc., que são amigos e verdadeiros admiradores do nosso embaixador. E a prova disso, se necessaria fosse, estava no banquete realizado no «Jockey Club», por ocasião do seu embarque no «Zeppelin» para Portugal, presidido pelo sr. dr. Afonso Celso, ilustre presidente da Academia Brasileira de Letras, e no qual estava representado, entre centenas de pessoas, o que ha de melhor na politica, na finança e no alto comercio brasileiro.

—Qual é a sua opinião sobre a solução do problema dos congelados portugueses?

—Não podia ele ter sido mais felizmente resolvido, atentas as circunstancias cambiais dificeis que o Brasil atravessa. E devemos estar altamente satisfeitos, porque o tratamento que nos foi aplicado é perfeitamente igual ao que foi usado para a Inglaterra e para os Estados Unidos, os dois grandes paises que pesam fortemente sobre a balança economica do Brasil.

—E porque não foi o assunto resolvido ha mais tempo?

—Não foi por falta do constante interesse manifestado pelo nosso embaixador, e sim porque, precisamente, só depois de realizados acôrdos com aqueles dois importantes paises, foi possivel aplicar a Portugal tratamento identico. Devo dizer-lhe que reputo, desde o principio, decisiva a acção do sr. dr. Martinho Nobre de Melo, como se prova pela troca de notas, nos ultimos dias de janeiro, entre a embaixada portuguesa e o chanceler brasileiro, sr. dr. Macedo Soares. O alto prestigio de que o sr. dr. Martinho Nobre de Melo gosa junto do governo brasileiro, e a sua acção junto dos ministros da Fazenda e dos Negocios Estrangeiros, facilitaram enormemente a solução do problema. Devo tambem acentuar-lhe que o delegado do Comercio português para acompanhar as negociações, sr. Vitor Guedes, com a sua conhecida actividade e competencia, prestou relevante cooperação ao sr. embaixador. Estou certo de que o sr. Cabral Pessoa, funcionario distintissimo do Banco de Portugal, pôde, em tais circunstancias, realizar com o Banco do Brasil o ajustamento da parte final das negociações.

O sr. Antonio Soares Franco declarou-nos que tenciona fazer uma conferencia na Associação Comercial de Lisboa, para dar conta aos seus colegas, dos trabalhos a que se entregou no Brasil, acêrca do comercio português em geral, e especialmente do futuro do comercio dos vinhos portugueses, em face do enorme desenvolvimento da recente industria vitivinicola brasileira.

—Estudei pormenorizadamente esse problema, não só no Rio, mas nos principais Estados produtores do Brasil, como o Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais. Devo dizer que nesses trabalhos fui valiosamente auxiliado pelo sr. embaixador—que os acompanhou com muito interesse.

—E no capitulo «vinhos», a sua impressão é optimista?

—Portugal pode continuar a manter a sua situação de superioridade, como país exportador de vinhos para o Brasil, em proporções sensivelmente reduzidas, em face do desenvolvimento da industria brasileira. Necessitamos, no entanto, de modificar muito a forma antiga de trabalhar, e devemos confiar na acção do sr. embaixador Nobre de Melo, nas negociações sobre o novo acôrdo comercial, para que se mantenham as regalias conseguidas no anterior, e que possivelmente se consigam outras, como a da baixa das pautas alfandegarias.

A SITUAÇÃO EUROPEIA

Eden não é partidario

de que os alemães

enviem tropas para a Renania

LONDRES, 7.—Referindo-se a certos boatos segundo os quais Eden teria aprovado o envio de certo numero restrito de forças alemãs para a zona desmilitarizada do Reno, o «Morning Post» diz que os circulos competentes qualificam tais rumores de «simplesmente ridiculos».—(Havas.

Os países ameaçados na Europa devem formar um bloco defensivo

PARIS, 7.—Numa entrevista concedida ao «Figaro», Rustu Aras, ministro dos Negocios Estrangeiros da Turquia, actualmente em Paris, declarou o seguinte: «O nosso dever é tratar a doença que tanto compromete a saude da Europa! Para isso são necessarios cuidados, paciencia e discreção. O melhor meio de atingirmos o nosso objectivo é estabelecer a segurança colectiva entre os países ameaçados, formar um bloco suficientemente solido para desanimar as nações que pensem em atacar os povos desejosos de tranquilidade. Não ha razão para não crer na eficacia da S. D. N. A instituição de Genebra tem uma grande utilidade, porque é um orgão que pode tomar decisões rapidas e discutir todas as questões em litigio numa base de principios gerais. Não foi num momento de alegria que foram adoptadas as sanções. No entanto, estou convêncido de que o esforço colectivo evitou já a extensão do conflito e que se chegará a uma solução aceitavel para todos. E' uma questão de tempo».—(Havas).

O principe Starhemberg diz que a politica austriaca segue uma linha recta

PARIS, 7.—O «Petit Parisien» publica uma entrevista com o principe Starhemberg. Este declarou: «Estou certo de que as livres trocas de impressões que tivemos em Paris tornaram mais profunda a amizade tradicional da Austria e da França. A nossa politica segue em linha recta. A sua finalidade suprema é a manutenção da ordem e a consolidação da paz na Europa Central, com a colaboração de todos os interessados, sem perda da independencia e da dignidade».—(Havas)

Um violento incendio

num predio do Rossio

No predio em que está instalado o «placard» luminoso do nosso colega «Diario de Noticias», declarou-se, ás 17 e 40, um violento incendio. As chamas propagaram-se rapidamente elevando-se a grande altura sobre o telhado. O fogo está a ser denodadamente atacado pelos bombeiros.

Grandes rolos de fumo saem pelo telhado e pelas janelas do ultimo andar, onde o incendio lavra por forma destruidora.

Milhares de curiosos assistem ao ataque, sendo contidos a distancia por uma força de Policia.

Não se registaram desastres pessoais. A's 18 horas o incendio está a ser localizado.

Atribui-se o incendio a um curto-circuito. Os prejuizos devem ser importantes.

Seguiu hoje para Toquio

o ministro Finn Koren

Partiu hoje no «sud-express» o sr. Finn Koren, antigo ministro da Noruega em Lisboa, nomeado recentemente para representar o seu país no Japão, na China e no Sião, com residencia em Toquio.

Na «gare» onde aquele diplomata foi alvo de uma afectuosissima despedida, apresentaram-lhe cumprimentos, numerosas individualidades, fazendo-se representar o Chefe do Estado e o presidente do Conselho.

Companhia Colonial de Navegação

Paquete MOUZINHO

Avisam-se os Srs. Passageiros que este Paquete, devido ao mau tempo, que atrazou a chegada dos navios que trazem a carga para Africa, adiou a sua saída para o dia 11, ás 12 horas.

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Solo de viola por
Alfredo Costa
Leonor Fialho
Manuel Cascais

Acessorios e artigos electricos para
— AUTOMOVEIS —
As melhores qualidades, por preços baixos
AVENIDA STAND L.DA
57, R. Jardim do Regedor, 59
Restauradores
Telef. 2 5910 LISBOA

A Cidade

SALAO AZEVEDO
CABELEIREIRO DE SENHORAS
R. dos Cavaleiros, 90-A, 92
Participa a V. Ex.as que neste salão se fazem as mais lindas ondulações permanentes, com os mais modernos aparelhos.
Preço 40$00
As Ex.mas clientes que apresentarem este anuncio têm desconto de 0 %.

DESPORTES

Campeonato da «I Liga»

Para o proximo domingo estão marcados os seguintes encontros da «I Liga» correspondentes á quarta jornada do referido campeonato.

No Campo Grande, Sporting-Benfica, dirigido pelo sr. José Travassos; nas Amoreiras, Sport Lisboa e Benfica-Carcavelinhos, arbitrado pelo sr. Luiz Camara (Santarem); no Bessa (Porto), Boavista-Associação Academica, dirigido pelo sr. Artur Moreira (Aveiro); e nos Arcos (Setubal), Vitoria-F. C. do Porto, sob as vistas do sr. Manuel Marques.

«Taça Sá e Oliveira»

Para disputa da «Taça Sá e Oliveira» efectuam-se no proximo domingo, marcados pela Associação de Lisboa os seguintes encontros: Benfica-Carcavelinhos, nas Amoreiras, arbitro, Amadeu Ourique; Avenidas-Operario, nas Fonsecas, arbitro, Manuel Marques Ferreira; Portugal-Cruz Quebrada, no Lumiar A, arbitro, Manuel Alexandre; e Sporting-Belenenses, no Campo Grande, arbitro, Guilherme Santos e Silva.

«Basket-ball»

Prosseguiram hoje no campo do Portugal e Colonias, no Calvario, os jogos de «basket-ball», para continuação do torneio da taça «Ermete Pires», com o seguinte programa: ás 21 horas, Algés-Lisbonense; ás 22 horas Sporting-Ateneu; ás 23 horas Rio Seco-Belenenses.

Estes encontros marcados para a semana anterior não foram realizados por motivo do mau tempo.

O preço do sabão
e a qualidade da batata

A direcção da Associação de Classe dos Comerciantes de Mercearia de Lisboa, apreciou largamente o aumento que os sabões á venda no mercado acabam de sofrer. Como nada justifique esta elevação de preço no momento presente, deliberou lavrar e tornar publico o seu protesto contra este facto por julga-lo lesivo dos interesses do publico, e tambem, indirectamente, do dos comerciantes de mercearia.

Tambem se resolveu entregar ao ministro da Agricultura uma representação ácerca das más condições em que actualmente os produtores de batatas entregam este produto ao comerciante para venda ao publico.

O problema tem merecido aturada atenção da classe dos comerciantes de mercearia pois que se vê a necessidade de melhorar as culturas e fixar lotes para a venda de modo que se defenda a salubridade publica.

Obras das Conferencias Populares

Tem sido recebida com o maior entusiasmo a noticia da «matinée» que vai realizar-se no proximo dia 7, no teatro de São Luiz, a favor da Obra das Conferencias Populares, o que não admira, dado o fim levantadamente social da Obra e o programa primoroso que a comissão conseguiu organizar.

As notaveis cantoras Izaura Garriga e Maria Amelia Melo cooperam nesta festa, bem como a primorosa declamadora sr.a D. Maria da Graça Teixeira.

No écran será apresentado o majestoso trabalho de Jean Kiepura «Ouve o meu coração» e um filme de desenhos animados.

Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados na bilheteira do São Luiz ou, das 20 ás 22, pelo telefone 4 5257.

A "EXPOSIÇÃO INSULAR"

A direcção do Gremio dos Açores, prepara, a colaboração na «Exposição Insular», a realizar em Lisboa por ocasião da Conferencia Economica do Imperio Português, conforme iniciativa da Associação Central da Agricultura Portuguesa e resolveu, desde já, pôr á disposição da mesma Associação os mostruarios que possui de cerveja, aguas minerais, açucar, peles, etc.

A direcção resolveu tambem oficiar aos dirigentes da Sociedade «Terra Nostra» e ao director de «O Seculo» congratulando-se com o belo exito da Exposição Regional Micaelense, valiosa contribuição para a propaganda açoreana, de que o Gremio tem sido um grande obreiro na capital do país.

Excursão de turismo

Em honra dos representantes das agencias de viagem de França que se encontram em Portugal em excursão de turismo, foi ontem oferecido no Aviz Hotel um banquete a que assistiram, além dos visitantes, os srs. Ferreira dos Santos, director da Casa de Portugal em Paris; capitão Afonso dos Santos, chefe do gabinete do ministro dos Estrangeiros; Antonio Ferro, engenheiro Branco Cabral, da C. P.; dr. Mario Madeira, pelo Automovel Club, Luiz Lupi, pela Sociedade Propaganda de Portugal, e Nuno Negrão.

O sr. Ferreira dos Santos saudou, em francês, os visitantes, agradecendo em nome dêstes o sr. Babillet, que se declarou entusiasmado com a recepção que êle e os seus colegas têm tido em Portugal.

O sr. Tremel, do American Express, discursou tambem, tendo-se referido com admiração ás excepcionais qualidades turisticas do nosso país.

Após o banquete, os excursionistas, que ostentavam na lapela o emblema da Sociedade Propaganda de Portugal, assistiram a uma sessão de fados, no Retiro da Severa.

Hoje, partiram em automoveis para Evora, onde chegaram ás 15 horas e 15.

Esperavam-nos o governador civil do distrito, o presidente da comissão administrativa da Camara, os membros da Comição de Iniciativa e numerosas outras pessoas de categoria daquela cidade.

Cena de facadas
numa festa de casamento

MONTE GORDO, 6—Ontem realizou-se nesta localidade um casamento que foi, naturalmente, celebrando com as festas da praxe.

Cêrca das 22 horas, quando os noivos, as suas familias e os seus convidados se divertiam animadamente, bateram á porta dois individuos—José Coelho e José Martins Inglês—que, por estarem bebedos, queriam por força entrar, não obstante ninguem os ter convidado.

Ante a negativa dos donos da casa, os ebrios tentaram arrombar a porta a pontapés, o que determinou o pai da recem-casada a vir á rua admoestá-los.

Longe de aceitarem a reprimenda, José Coeho e José Inglês enveredaram pelo caminho dos insultos, do que resultou envolverem-se todos em desordem.

A mãi da noiva e seu marido foram agredidos á facada pelos dois bebedos, os quais tendo acudido o regedor da freguesia, foram presos e deram entrada na cadeia de Vila Real de Santo Antonio.

O estado dos feridos é grave.

O "Bartolomeu Dias"
seguiu hoje para o Funchal

Largou esta tarde do Tejo, com destino ao Funchal, o aviso de 1.a classe «Bartolomeu Dias», o qual prestará ali honras ás unidades da «Home Fleet» que visitam agora a Madeira.

* * *

Chegou esta tarde ao Funchal o grande couraçado inglês «Nelson», navio-almirante da esquadra metropolitana britanica.

Naufragio dum barco de pesca

SEIXAS DO MINHO, 6—Cerca das 11 horas, quando pescava proximo da barra de Caminha, na foz do Minho, naufragou um barco de pesca daquela vila, tripulado pelos pescadores Antonio Verde e Alfredo. Estes perderam os aparelhos de pesca, no valor superior a 300 escudos. Os naufragos foram salvos por pescadores espanhois, que igualmente andavam á pesca proximo do local do sinistro.

Conferencia do Imperio Colonial

Foi nomeado vice-presidente da I Conferencia Economica do Imperio Colonial o sr. coronel Vicente Ferreira, antigo alto comissario de Angola.

O PORTO pelo telefone
No rio Douro

PORTO, 7.

A's 14 e 45 o salvadego «Walkirian» desencalhou o vapor inglês «Seamew», que ha dias estava encalhado em frente da fabrica do gás.

Este vapor foi fundear no cais do Cavaco, auxiliado ainda pelo «Walkirian».

Segundo nos consta, vão reunir os proprietarios dos rebocadores que habitualmente prestam socorros ás embarcações sinistradas no Douro e na barra, por terem sido postos de parte os seus serviços em beneficio duma emprêsa estrangeira. Atendendo á situação em que se encontravam os navios encalhados, qualquer dos rebocadores nacionais os poderia safar, pois que a unica dificuldade que existia era o facto deles se encontrarem carregados, o que facilmente se remediaria.

O vapor «Estrelano» continua encalhado a meio do canal do rio. Procede-se com grande morosidade á áua descarga.

Desastres

Esta manhã, deu uma queda de grande altura, na obra onde trabalhava, o moço de trolha Joaquim da Silva, de 12 anos, de Leça do Balio, que sofreu fractura do cranio e recolheu ao hospital da Misericordia.

—Vindo de Carrazeda de Anciães, recolheu á mesma casa hospitalar o trabalhador Antonio Joaquim Mousinho, de 22 anos, que, quando trabalhava na quinta, foi colhido por um muro e ficou com a coluna vertebral quebrada.

BAILE DOS MEDICOS

Nesta festa tradicional, que os medicos realizam a favor da sua Caixa de Previdencia, já no proximo sabado, dia 15, nos lindos salões da Faculdade de Medicina, tocarão ininterruptamente duas orquestras.

A calcular pela categoria dos convidados, tudo faz prever que, como nos demais anos, seja uma noite de franca alegria, animação e elegancia que deixará gratas recordações.

A ementa da ceia é magnifica.

Os poucos bilhetes de convite que ainda restam podem ser adquiridos pelos telefones 4 0597 (av. Visconde Valmôr, 78, 2.o), 2 2408 (R. Garrett, 36, 2.o), 2 4927 (T. da Gloria, 6, 1.o Esq.) e 2 0478 (A. da Liberdade, 73, 2.o D.).

Um banquete na Nunciatura
em honra do Chefe do Estado

Para comemorar o aniversario da coroação de Pio XI o nuncio apostolico oferece no proximo dia 12, no palacio da Nunciatura, um banquete em honra do Chefe do Estado, para o qual foram convidados os membros do governo e outras entidades oficiais.

Advogado ameaçado de morte

A proposito da noticia «Advogado ameaçado de morte» que publicámos em 30 de janeiro utimo, pede-nos o sr. João de Jesus Simões que informemos os leitores de que não é cadastrado, pois apenas foi julgado uma vez, e absolvido.

Carreira aerea Lisboa-Madrid

Devido a ter melhorado o tempo e estarem já normalizados os aerodromos de Lisboa e Madrid, recomeçaram hoje, regularmente, as carreiras aereas da Lape, cujo avião hoje chegou e largou para Madrid, nas melhores condições e com passageiros e correio.

Curso de lingua e literatura espanhola

Está aberta a inscrição neste curso da Faculdade de Letras, cuja regencia foi confiada ao eminente investigador e catedratico do Instituto Espanhol, sr. D. Ramon Martinez Lopez. A primeira lição realiza-se no proximo dia 12, ás 17 horas, e terá por tema «Valle-Inclan voluntad de estilo».

A proposito dum desfalque

A proposito da noticia que publicámos, ha dias, fornecida pela Policia de Investigação Criminal, acêrca da prisão dum socio do Sindicato Nacional de Jornalistas que ali cometera irregularidades no montante de alguns milhares de escudos, recebemos do interessado, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«... Sr. director—No numero de 29 proximo passado, do *Diario de Lisboa*, vejo publicada uma noticia referente á minha pessoa e que, por ser menos exacta, tenho aguardado da parte de quem a forneceu a devida rectificação. Como até ao presente tal não tenha sucedido, tomo a liberdade de lhe solicitar a publicação do seguinte:

Não fui preso, mas apenas chamado á Policia para prestar declarações; não houve irregularidades, mas sim muito esforço e servilismo mal recompensados por uma colectividade na qual deixei de prestar serviços em novembro proximo passado.

Quanto á carteira que facilita todas as facilidades ás *autorités officielles et autres* (!!) não foi apreendida, mas por mim inutilizada e entregue na Policia.

Só uma pessoa retintamente ignorante ou incompetente poderia requisitar a sua apreensão á P. I. C. em vez de o fazer ao I. N. T. P. e Comando Geral da Policia de Segurança Publica, como manda o artigo 12.o do decreto 24.006.

Tudo o mais que poderia declarar guardo para o julgamento que exijo se faça no tribunal competente.

Esperando da lealdade de v. a publicação desta carta, subscrevo-me. — De v., etc., *Carlos Fernandes da Cruz (Rocix)*.

NOTICIAS DO TOREL

A BURLA DOS DIAMANTES—O agente Paulitos concluiu hoje o processo referente aos burlões José Martins—o «Carlos de Abrantes»—Antonio Lino da Cruz e Julio dos Santos Damião, presos ha dias no Porto, como noticiámos, por terem tentado vender como se fossem diamantes, pedras sem valor algum.

Os presos serão julgados amanhã, por vadiagem, no tribunal dos Pequenos Delitos.

A TORTURADA DE VALE DE CAMBRA—Vão ser entregues amanhã ao tribunal da Boa Hora Antonio Teixeira sua mulher Cristina Rosa Leite, o «chauffeur» Julio Pedro da Silva, o ajudante deste, Jacinto da Costa, e um outro individuo chamado Manuel Leonardo, acusados, os dois primeiros, de terem provocado com mais tratos a morte da sexagenaria Maria Soares de Oliveira, sua mãi e sogra, e os restantes de cumplicidade no transporte da mesma de Lisboa para Vale de Cambra.

A' PROCURA DUM LADRÃO—O agente Ribeiro, da P. I. C., foi encarregado de prender o cadastrado José Martins Baltazar, acusado de ter praticado numeroso furtos por meio de arrombamento e chave falsa. Parte desses furts já foi apreendida pelo referido agente.

Pasta perdida, com documentos

Na terça-feira, 4, um passageiro que tomara o combóio 5, que vai do Rossio para o Entroncamento, e que se apeou em Vila Franca, deixou, por esquecimento, numa carruagem de 3.a classe uma pasta castanha, contendo documentos varios, entre os quais alguns oficiais, que a ninguem aproveitam.

Pede-se á pessoa que seguiu na carruagem e que teria encontrado sem duvida aquela pasta o favor de a entregar ao chefe da estação onde se apeou, ou de a devolver para este jornal, ou ainda comunicar para M. A. o que souber.

Colegio Ulissiponense
Festa Escolar

Conforme noticiámos é amanhã que se realiza ás 22 horas no salão de festas do Colegio Ulissiponense, o sarau promovido pela Associação Academica daquele modelar estabelecimento de ensino.

Os bilhetes de admissão poderão ser requisitados na secretaria do Colegio, Rua Mousinho da Silveira, 23, telefone 4 4613.

Trajo é de «soirée» ou «masqué».

TIVOLI: O grandioso filme que obteve o 1.o premio do cinema francês
A Quermesse Heroica
No programa: um esplendido Jornal Fox com os funerais do rei de Inglaterra

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A. B. TUGMAN
Dentista-Inglês
Operações
Jardim de Santos
Entrada: Rua S. João da Mata, 6
Tel. 2 0103

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

O actor Adolfo Menjou

encontra-se gravemente doente

HOLLYWOOD, 7.—Inspira cuidados o estado de saude do conhecido actor cinematografico Adolfo Menjou, que ontem se sujeitou, no hospital desta cidade, a uma delicada operação no estomago, por causa duma doença de que sofria ha tempos.

No hospital onde Menjou se encontra em tratamento têm comparecido centenas de admiradoras e admiradores, que ali vão informar-se do estado do doente.

Muitas das admiradoras choram ao ser-lhes dito que o estado daquele artista é bastante delicado.—(United Press).

O desastre da aviação em Munich

MUNICH, 7—Causou viva impressão nesta cidade o desastre de aviação que aqui se registou ontem.

Dois aviões que realizavam vôos de treino sobre a cidade chocaram-se violentamente no ar, devido á má visibilidade.

Os dois pilotos que os tripulavam conseguiram salvar-se em pára-quedas.

Um dos aparelhos caiu em chamas sobre um automovel que atravessava uma das mais movimentadas ruas da cidade e o outro foi estatelar-se dentro duma praça, situada proximo de Schwabing, causando importantes prejuizos materiais.—(United Press)

A GRIPE

Para evitar Gripe e resfriamentos utilise o profilactico mais seguro

PILULAS DE PÓ DE QUININA 'SPECIAAL'

Podem ser tomadas muito fàcilmente até mesmo pelas creanças.
À venda em tôdas as bôas farmácias.

PREÇO 10$00 CADA TUBO

Depósito Geral: A. G. CRÉANGE
Rua dos Douradores, 159, 1.º — LISBOA

OS 18 BILHARES
do CAFÉ CHAVE D'OURO
são Bilhares SAMPAIO

NO EXTREMO ORIENTE

Admite-se a possibilidade duma guerra entre a China e a Manchuria

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

PEQUIM, 7 (Via Eastern)—A situação no Extremo Oriente tomou aspectos de tal gravidade que se admite a possibilidade dum proximo rompimento de hostilidades entre a China e a Manchuria.

Segundo informações de proveniencia chinesa, um desacamento composto por cêrca de 5.000 soldados manchus e mongois prepara-se para invadir a provincia de Sui-Juan.—(Reuter)

Novo incidente entre soldados mongois e tropas manchus

TOQUIO, 7—Segundo informa a «Domei» deu-se um novo incidente na fronteira da Manchuria e da Mongolia exterior. Vinte soldados mongois atacaram ante-ontem o posto avançado manchu, em Alahodka, perto de Lago Buir, mas foram repelidos.—(H.)

Forças nipo-manchus dirigem-se á fronteira da Mongolia

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

DARIEN, 7 (Via Eastern)—Um grande exercito formado por destacamentos mixtos de forças japonesas e manchus dirige-se rapidamente em direcção á fronteira da Mongólia Exterior.—(Reuter)

Como se explicam os movimentos de tropas

DAIREN, 7—Segundo os circulos oficiosos, o movimento de tropas para a fronteira da Mongolia Exterior explica-se pela impossibilidade das tropas nipo-manchus permanecerem inactivas perante os preparativos guerreiros que os sovietes ali fazem e os recentes incidentes na fronteira entre soldados mongois e manchus.—(H.)

A crise em França

Baixou a taxa de desconto no Banco de França

PARIS, 7.—Os jornais registam, com comentarios favoraveis, a nova baixa da taxa de desconto do Banco de França. O «Journal» nota que «os que predisseram que a deflação orçamental viria acentuar a crise não verão sem desprazer escapar-lhes este argumento». O mau humor dos partidarios da desvalorização da moeda tambem é patente, ao verem que aparecem sintomas que contradizem, em absoluto, a sua tese.—(Havas).

A POLITICA INGLESA

Um projecto de lei para aplicar aos rurais o seguro contra desemprego

LONDRES, 7.—Os Partidos Liberal e o Trabalhista não se opuzeram á segunda leitura do projecto de lei governamental tendente a estender o seguro contra o desemprego á classe dos trabalhadores rurais. O grupo trabalhista independente apresentou uma moção contraria, a qual foi rejeitada por 221 votos contra 2.—(Havas).

A presença de pescadores japoneses

no Alaska tem objectivos militares

WASHINGTON, 7.—Na reunião da Comissão da Marinha Mercante da Camara dos Representantes, Sirovich declarou que os japoneses que se entregam á pesca nas aguas de Alaska procuram na realidade servir objectivos militares, procedendo a sondagens e escolhendo os melhores lugares para a instalação de bases de aviação naval.—(Havas).

NOTICIAS DE ESPANHA

O governo aprovou a lista dos candidatos organizada por Portela Valladares

MADRID, 7.—O ex-ministro do Interior Elóy Vaquero, filiado no partido radical, publica nos jornais uma declaração em que diz que não faz parte da lista dos elementos do centro e da direita apresentada pela circunscrição de Cordova, cidade que representava nas ultimas Côrtes, por nela figurarem monarquicos e progressistas.

O Conselho de ministros aprovou a lista dos candidatos do centro, organizada pelo chefe do governo.—(Havas).

Pena de morte comutada

MADRID, 7.—O presidente da Republica comutou em 30 anos de prisão a pena de morte a que fôra condenado Antonio Garcia Duevas, pelo tribunal militar de Léon, como implicado nos acontecimentos revolucionarios de outubro de 1934.—(Havas).

A greve de Smithfield

O assunto vai ser tratado no Parlamento inglês

LONDRES, 7.—A comissão de grevistas do mercado de Smithfield fez publicar esta manhã um comunicado, chamando a atenção para a ilegalidade e perigos que representa para a saúde publica o facto das carnes serem transportadas em qualsquer camiões. A comissão diz que levará o assunto ao Parlamento. O mesmo comunicado desmente energicamente todas as informações tendentes a demonstrar que os grevistas abandonarão, dentro de poucas horas, as suas reivindicações. No mercado via-se esta manhã uma densa multidão, mas não ha nenhum incidente a assinalar.—(Havas).

A CONFERENCIA NAVAL

Prosseguem em Londres os trabalhos para a limitação da tonelagem

LONDRES, 7.—A segunda sub-comissão tecnica da Conferencia Naval de Londres preparou um projecto de proposta, com as definições de navios de guerra, por categorias. Este projecto será submetido á Conferencia esta tarde. Depois de aprovado o projecto, iniciar-se-ão as discussões para o limite da tonelagem dos diferentes barcos e o limite de calibre das peças por cada categoria.—(Havas).

O caso do "bébé" Lindbergh

Foi indeferido o pedido para a abertura dum novo inquerito

WASHINGTON, 7.—O secretario de Estado da Justiça indeferiu o pedido das autoridades de Nova Jersey para o governo federal abrir um novo inquerito sobre o crime de rapto e assassinio do filho de Lindbergh, por que foi condenado á morte o alemão Hauptmann.—(Havas).

O vôo Cuba-Espanha

RIO DE JANEIRO, 7—A Companhia Condor anuncia que o tenente aviador cubano Menendez, que está a realizar a viagem Cuba-Espanha e de quem não havia noticias depois de ter descolado de Fortaleza, aterrou normalmente no Natal, donde tenciona levantar vôo para Dakar.—(United Press).

A armada da Turquia

ANKARA, 7—A Assembleia Nacional da Turquia, aprovou um orçamento suplementar no qual se abre um credito especial de 2.100.000 libras turcas, destinado á reorganização da marinha de guerra turca.—(Reuter).

O ATENTADO DE DAVOS

O estudante jugo-eslavo será julgado na Suiça

DAVOS (Suiça), 7.—Anuncia-se que o estudante jugo-eslavo David Frankfurter, que assassinou o professor e jornalista alemão Gustloff, responderá pelo seu crime perante o tribunal do cantão de Grisons. Na Suiça não existe a pena de morte. O crime de assassinio é punido pelas leis do país com o minimo de 15 anos de prisão. As autoridades ordenaram que Frankfurter fôsse submetido a um exame medico, por duvidarem que ele esteja no pleno goso das faculdades mentais.—(United Press).

Um comunicado publicado pelo governo alemão

BERLIM, 7.—O governo forneceu á Imprensa um comunicado em que declara que o ministro do Reich em Berne, von Weizsaeckern, protestou ontem, energicamente, junto do governo da Suiça, por ter permitido os constantes e repetidos ataques da Imprensa e dos deputados esquerdistas ao regime nazi, os quais prepararam o terreno para o atentado praticado pelo estudante e jornalista alemão Gustloff.

Aquele comunicado acrescenta que o governo da Suiça manifestou a von Weizsaeckern o seu profundo desgosto pelo sucedido e prometeu envidar todos os esforços no sentido de que tanto David Frankfurter como os possiveis instigadores do crime sejam severa e exemplarmente castigados.—(United Press).

Um jornal alemão acusa os marxistas suiços

BERLIM, 7—O «Voelkischer Beobachter» volta a referir-se ao assassinio de Gustloff para acusar abertamente os «marxistas» suiços de terem preparado minuciosamente o atentado e a Imprensa suiça por criar a «atmosfera de excitação» propicia ao crime. Este jornal publica uma carta enviada em 25 de outubro do ano findo por Gustloff aos seus camaradas de Berlim em que relata as campanhas mentirosas de que era alvo e faz referencia ao facto de todos os inqueritos abertos pelas autoridades suiças a seu respeito sempre terem dado resultados negativos.—(Havas).

TU, A QUEM EU ADORO

Apenas significam cinco pequeninas palavras... Mas significam tanto para a menina que deseja ardentemente um bom casamento! Um homem é sempre atraido pelo efeito magnetico duma pele macia, clara e branca, e por uma tez delicada. Hoje, toda a mulher pode duplicar rapidamente o seu encanto sedutor com o simples emprego do novo Créme Tokalon, Côr Branca (não gordoroso). Em 3 dias apenas, produz-se a mais surpreendente transformação. Os poros dilatados, pontos negros, e rugas do cansaço desaparecem á medida que a pele se torna mais clara e a sua granulação se torna mais fina. Experimente esta simples receita, se ambiciona o amor ardente de um homem.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Tomaz Espanhol

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Oferece até ao dia 15 deste mês, as PERMANENTES ao preço de 25$00 garantidas por dez mezes. Marcam-se horas pelo telefone 28314.

Largo do Calhariz, 17, s/l.

COMPANHIA DAS FABRICAS CERAMICA LUSITANIA
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERÂMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.— CINTRA

EM TORNO DO CONFLITO ITALO-ETIOPE

"Não quero provocar a guerra, mas observo atentamente todos os movimentos da Inglaterra"--declarou Mussolini

O Vaticano dirigiu um apêlo a Paris e a Londres

PARIS, 7.—Mme. Tabouis, na «Oeuvre», diz que «o Vaticano dirigiu um apêlo a todos que, em Paris ou Londres, possam fornecer á Italia um «motivo de compromisso». De momento as chancelarias guardam reserva, mas é licito esperar que dentro dum mês ou dois não se conservará o mesmo segredo. Um dos compromissos mais «simpaticos» á Inglaterra e á França basear-se-ia na neutralização da Abissinia com as seguintes caracteristicas: a Italia não faria da Etiopia uma colonia nem obteria sobre ela um mandato, tipo S. D. N. A plataforma a estabelecer-se não compreenderia uma zona de colonização nem de expansão para os italianos.—(Havas).

A Italia procura aumentar o seu poder ofensivo e defensivo

LONDRES, 7.—Os jornais ingleses, nas suas edições de hoje, salientam o facto do Conselho Supremo de Defesa, da Italia, sob a presidencia de Mussolini, ter discutido os meios praticos de aumentar ao maximo o poder ofensivo e defensivo do país.

Os mesmos jornais são de opinião que a reunião daquele Conselho é uma ameaça directa ao embargo do petroleo que a Sociedade das Nações possivelmente decretará contra a Italia.—(United Press).

A esquadra francesa partiu para Casablanca

DAKAR, 7.—A esquadra francesa do Atlantico, após varias manobras nas costas do Senegal, partiu esta manhã para Casablanca.—(Havas).

Voltou para Africa o conde Cirano

NAPOLES, 7.—Pelo paquete «Leonardo Vinci», que saiu deste porto com rumo a Massaua, seguiu a retomar o seu posto de comandante da esquadrilha de aviação «Disperata» o conde de Cirano, ministro da Propaganda. Acompanham-no os deputados Roberto Forinaci e Oreste Bonomi.

A população aclamou-os entusiasticamente á partida.—(United Press).

Um peditorio em Milão para o fundo de guerra

MILÃO, 7.—Durante o segundo intervalo da representação da opera «Lucia», no Scala, o tenor Tito Schipa, á frente duma comissão de oficiais fascistas, fez um peditorio pela sala para o fundo de guerra da Italia, obtendo barras de ouro e medalhas do mesmo metal, pesando sete quilos.—(United Press).

O «rás» Mulugheta não foi ferido em combate

(Serviço especial para o «Diario de Lisbôa»)

DESSIE' 7.—O quartel general etiope desmente categoricamente a noticia propagada pelos italianos de que o «rás» Mulugheta e seu filho hàviam sido feridos num combate na frente norte.

Aquele quartel general protesta ainda contra as noticias insidiosas que os italianos põem a correr com a idéa de quebrar o excelente moral das forças defensivas e das populações e cita o cinismo italiano que chega ao ponto de lançar manifestos sobre as povoações mais importantes em que se promete a protecção e felicidade do povo etiope, se este aceitar o dominio italiano, sem resistencia, enquanto, á mesma hora e noutros locais, são bombardeadas tambem as povoações indefesas com gases asfixiantes.—(Reuter).

(Serviço especial para o «Diario de Lisbôa»)

ATENAS, 7.—Tem sido muito discutida a entrevista que Mussolini concedeu ao jornal «Eleythera Gnomi» sobre a situação no Mediterraneo e o conflito italo-etiope. Mussolini, entre outras, fez as seguintes declarações, que algumas pessoas classificam como ameaçadoras, e que devem ser meditadas:

«Nada me compete dizer sobre a politica interna ou a orientação externa dos governos estrangeiros; porém, não quero deixar de afirmar que á Grecia nunca convirá esquecer-se de que é vizinha da Italia e possui portos bem em frente doutros portos italianos. Assim, em caso de guerra, a Grecia teria de defrontar-se com uma Italia perigosamente zangada.

«A Grecia, apesar de ter com a Italia um pacto de amizade, não hesitou em seguir a politica da Sociedade das Nações, o que quere dizer, a do imperialismo britanico e do seu jogo colonial, quando podia ter feito as reservas que fizeram o Chile e o Paraguay. Mas não; a Grecia preferiu nesta ocasião seguir o exemplo da Jugo-Eslavia e da Turquia, o que é um êrro grave, decretando sanções contra a Italia.

«Não desejo provocar outra guerra, declarou Mussolini, mas não deixo de observar atentamente todos os movimentos da Gran Bretanha, que não só prepara a guerra, como tambem a deseja».

Mussolini terminou as suas declarações afirmando:

«Se fôr declarada a guerra, a Grecia encontrar-se-á numa situação delicada, de que é ainda dificil calcular os tristes resultados. Até lá, porém, continuaremos a dispensar á Grecia um verdadeiro sentimento de amizade».—(Reuter).

O famoso general etíope Nassibu

já não confia na atitude das potencias

HARRAR, 7.—(Do correspondente de guerra da United Press, H. Ekins).—No momento de me acercar do «djarmach» Nassibu, não dei conta de que chegava numa má ocasião. O general Nassibu, que é tambem governador da provincia de Harrar e comandante-chefe da frente sul, acabava de receber nessa altura do «djdzmach» Habt Michel noticia de que os aeroplanos italianos estavam a lançar bombas de gases.

—Isto deve querer dizer que a Italia começou a civilizar-nos...—disse Nassibu depois de, com significativa ironia, chamar a atenção das pessoas presentes para a forma como um exercito moderno conquista um povo primitivo e feudal.

Nassibu é um dos chefes etiopes de maior confiança do imperador Hailé Selassié. Alto, digno nas suas atitudes, magnifico governador, fala perfeitamente o francês. Foi consul da Etiopia em Asmara e administrador de Addis-Abeba, antes de ser nomeado governador de Harrar, a propria provincia do imperador.

No momento em que o entrevistamos sofria de uma forte dôr de ouvidos.

—Porque tomais nota das minhas palavras?—preguntou-nos, depois de nos informar dos bombardeamentos de gases.

Expliquei-lhe o enorme interesse da Imprensa mundial perante o conflito italo-etiope, e a ansiedade que despertava em toda a parte a luta entre um país com metodos de guerra medievais e um exercito moderno, como é o italiano.

Os olhos do general Nassibu brilharam cheios de indignação. As suas palavras tornaram-se asperas, cortantes.

—Estamos já cansados de procurar ajuda no estrangeiro. Retardámos a preparação dos nossos meios de defesa porque confiámos em que a Sociedade das Nações impediria a guerra. Supunhamos que Mussolini não fazia mais que ameaçar para obter alguma coisa de nós. Nunca pensámos, porém, que poria em pratica as suas fanfarronadas. Agora sabemos que o proposito do Duce é realizar tudo o que disse... Soube humilhar, tornar pequenas todas as nações da Europa. Agora sabemos, tambem, que temos que lutar sós. Não podemos confiar em ninguem. A nossa unica defesa está nas mãos e nas espingardas de que possamos dispôr, no nosso valor e no nosso heroismo.

Prosseguindo, Nassibu disse-nos com tristeza:

—Fixem-se no significado desses bombardeamentos de gases. Nós não nos podemos defender deles. Claro que a isso chamam os senhores civilização, lutar com um inimigo que nunca se põe ao nosso alcance, quando todos os etiopes não anseiam mais que poder lutar para salvar a sua patria de um inimigo estrangeiro.

O famoso general explica-nos depois que os italianos empregam balas «dum-dum». Este facto, porém, não pareceu indigná-lo tanto como o emprego de gases asfixiantes, provavelmente por saber que nas cartucheiras dos seus soldados tambem elas se poderão encontrar.

Nassibu viveu no estrangeiro e por isso sabe perfeitamente o que terão de sofrer os seus soldados para fazer frente a um exercito como o italiano. E' um dos etiopes que sonham em introduzir no seu país as innovações do mundo civilizado. A guerra obrigou-o, porém, a abandonar os seus planos de reforma e educação.

O governador de Harrar era rico, mas agora, segundo nos declarou, nada possui. Tudo quanto tinha pôz á disposição do Imperador, «para a defesa dos 37 seculos de liberdade da Etiopia». Outros muitos chefes fizeram o mesmo, levando os seus sacrificios ao maximo, a fim de impedirem que um país estrangeiro se apodere da Abissinia.

Nassibu dispõe actualmente de um dos melhores exercitos etiopes. Os seus soldados aprenderam a tecnica moderna da guerra, apresentam-se bem equipados e constituem um corpo militar perfeitamente disciplinado. Foram recrutados entre os homens das tribus Galla, conquistadas pelo imperador Menelik, e são guerreiros valentes e decididos. Têm metralhadoras modernas, canhões de montanha e «Mausers» do ultimo modelo. Foram organizados militarmente para formar a guarda pessoal do governador. Agora foram enviados para junto de outros guerreiros etiopes, que, armados com os meios de combate mais primitivos, se encontram na frente sul.

O ex-principe das Asturias

entrou em côma e recebeu a extrema unção

Sabe-se que a primeira preocupação do principe depois de acordar foi procurar saber se havia qualquer noticia de seu pai.

A esposa do principe, condessa de Covadonga, não abandona um só momento a cabeceira de seu marido. Os principes de Saboia e outras pessoas da intimidade do doente, tambem não o abandonam.

No palacio dos Condes de Covadonga tem-se recebido a visita de numerosas personalidades, que procuram informar-se do estado do ex-principe das Asturias. Nenhuma destas pessoas tem sido, porém, recebida.

O dr. Menocal anuncia que foi já feita a nova transfusão de sangue e que embora o estado do principe seja ainda muito grave, é já um pouco melhor. Os medicos esperam que, se as melhores registadas se acentuarem hoje, o principe se possa salvar.—(United Press).

HAVANA, 7.—E' desesperado o estado do conde de Covadonga, ex-principe das Asturias, em consequencia do tumor maligno de que sofria ter provocado uma violenta hemorragia, que não cede aos esforços dos medicos.

O conde de Covadonga encontra-se já em estado comatoso, pelo que se espera a todo o instante um desenlace fatal.—(United Press).

O enfermo recebeu a extrema-unção

HAVANA, 7.—O conde Covadonga recebeu já a extrema-unção, que foi ministrada pelo Nuncio apostolico. Os medicos tentaram a terceira transfusão de sangue, visto o abcesso da coxa ter provocado uma grave hemorragia. A transfusão deu um resultado satisfatorio.—(Havas).

Será ainda possivel salvar o filho de Afonso XIII?

HAVANA, 7—Uma pessoa de intimidade do Conde de Covadonga anuncia que o ex-principe das Asturias conseguiu dormir a noite passada e que os seus medicos assistentes aguardam que ele acorde para lhe fazerem nova transfusão de sangue.

A rainha Vitoria, mãi do ex-herdeiro do trono de Espanha, que se encontra em Italia, tem estado em permanente conferencia telefonica com esta cidade, a fim de acompanhar a marcha da doença do filho. O ex-rei Afonso XIII só enviou até agora um telegrama a um amigo intimo a pedir informações acêrca do estado do enfermo.

A SITUAÇÃO GREGA

Foi publicado um decreto conferindo ao rei o «contrôle» supremo sobre o exercito

PARIS, 7.—Segundo diz o «Daily Mail», na sua edição parisiense, o rei da Grecia, para arrumar a questão da reintegração dos oficiais venizelistas, demitidos depois do movimento de março de 1935, fez aprovar pelo governo um decreto que lhe atribui o «contrôle» supremo e unico do exercito, com o direito de nomear todos os oficiais. O mesmo jornal diz que os atenienses vêem no gesto do soberano um primeiro passo para o estabelecimento duma ditadura real.—(Havas).

Grande desprendimento de terra

proximo de Parma

PARMA, 7.—A igreja paroquial da aldeia de Villachiesa foi parcialmente destruida por um subito movimento de terras que se desprenderam dos montes Carameto, numa area de dez quilometros quadrados. Foram sepultadas três aldeias. Como os habitantes fugiram a tempo não se verificaram desastres pessoais .— (United Press).

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Tereza Metelo Parreira de La Cerda, D. Mariana de Freitas Pinto Homem, D. Joana Folque de Azevedo Couto, D. Carolina Fernandes de Figueiredo, D. Maria de Lourdes Carvalho de Noronha, D. Julia Maria de Brito, D. Emilia Segurado Achemann e D. Dulce de Mendonça Furtado de Meneses e Pinto.

A CARIDADE

No Jardim Cinema

Realiza-se amanhã de tarde, como noticiámos no salão do Jardim Cinema, á avenida Alvares Cabral, uma festa de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade cujo produto se destina a um fim verdadeiramente altruista, e cujo programa constará de sessão de cinema seguida de «chá dansante».

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade devem ser requisitados pelos telefones 2 1507 até ao meio dia, e depois dessa hora, estão á venda no camaroteiro do salão.

Baile de subscrição

Na noite de segunda-feira proxima realiza-se nos magnificos salões do antigo Palacio dos marqueses de Gouveia, á rua Vitor Cordon, onde se encontra instalada a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, benemerita instituição que tem visto interessantes obras de maior alcance social, um grandioso baile de subscrição a favor do cofre da mesma instituição, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, cuja nota daremos amanhã. Pelo grande numero de convites distribuidos tudo nos leva a crer que a noite de segunda-feira proxima no Palacio Gouveia, vai decerto marcar pela animação e elegancia.

DOENTES

Foi operado de urgencia e encontra-se já em franca convalescença o sr. dr. João Cid dos Santos, filho do nosso ilustre amigo sr. professor Reynaldo dos Santos. Foi operador o ilustre cirurgião dos hospitais dr. José da Cunha Paredes.

—Na casa de saude militar da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Alice Pires Bastos.

O Pensamento da Dama Chic

?

— SÃO —

As Joias com Brilhantes
Pratas artisticas
Um Bom Relogio marca Tissot
DA—
casa ANNIBAL TAVARES
95, Rua da Prata, 97
Telef. 2 5853

Hoje, ante-penultima noite de "A ULTIMA MARAVILHA". Grande sucesso dos bailados novos. Duas sessões

O publico tem apenas três noites para admirar o grandioso espectaculo da fantasia «A Ultima Maravilha». Por esse motivo e tambem porque a gloriosa peça está cheia de numeros e bailados novos estreados recentemente e que têm despertado extraordinario interesse, é que o Coliseu se tornou o ponto em que reunem, todas as noites, as pessoas de bom gosto, residentes ou de passagem na nossa capital. Esta noite repete-se nas duas sessões o famoso bailado «Wunderbar», estreado ontem com grande êxito pelos bailarinos cinematograficos Leonor & Gurri. Vanise Meireles, a incomparavel *vedeta*, e outros artistas enchem o espectaculo, que é indescritivel de luxo e deslumbramento, de uma animação e de uma alegria vibrantes e comunicativas.

Preços populares. Domingo: ultima *matinée*.

Informações

Absolutamente seguras e confidenciais fornece-as a:

«A Confiança»

Largo da Anunciada, 19, s/loja, direito. Telefone 2 5192—Lisboa.

PROVINCIAS

FERREIRA DO ZEZERE, 4.—Apesar da chuva, a feira teve boa concorrencia.

As maiores transacções foram em gado suino, que atingiu o preço de 80 a 90$00 escudos a arroba e gado pequeno de 50 a 100$00.

—Agora que a Empresa de Camionetas de Serviços Combinados se prestou a fazer a condução de malas gratuitamente, temos três distribuições de correio, diarias, o que bastante beneficiou todo o concelho.

Muito melhor seria se a estação desta vila passasse ao horario especial, como teve noutros tempos.

O telefone continua a fazer grande falta, principalmente ao comercio e á industria.

ILHAVO, 5.—Os gatunos penetraram, a noite passada, por meio de arrombamento, no estabelecimento do sr. Orlando Graça, á praça da Republica, levando 200$00 e dois queijos. Como foram pressentidos, não puderam levar mais nada.

—No edificio dos Paços do Concelho, começaram a ser fornecidas cêrca de 35 sopas diarias aos pobres, á semelhança do que se está fazendo noutras localidades.

A Cantina Escolar fornece cêrca de 70 aos alunos pobres das escolas de Cimo de Vila.

O baile dos estudantes de medicina

Quem quizer assistir a uma festa de requintada elegancia, no ambiente sumptuoso dos salões nobres da Faculdade de Medicina, contribuindo ao mesmo tempo para um fim altruista, não pode faltar, no proximo sabado, ao baile dos estudantes de Medicina. Nesta festa colaboram gentilmente D. Mirita Casimiro, D. Izaura Garriga, D. Mina Braga, D. Rosita Serrano e Francisco Ribeiro.

Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados na Faculdade, redacção da revista «Medicina», ou pelos telefones 4 5763 e 4 0281.

Dão direito a ceia e custam 25$00 para senhora e 30$00 para cavalheiro.

Lingada que rebenta

A descarga das 200 toneladas de fardos de algodão prosseguia com rapidez e regularidade.

De dois em dois minutos os guindastes mergulhavam no ventre do barco, içavam a grande altura 8 ou 10 fardos, davam um quarto de volta sobre si mesmos e vinham depô-los docemente no Cais. Os carregadores tomavam então conta deles e transportavam-nos rapidamente para o armazem.

A 50 metros de distancia, um individuo aguardava no mesmo cais a atracação de um barco em que ia chegar um parente seu. Interessado no movimento da descarga, foi-se aproximando, insensivelmente curioso, distraido.

Ha porém, horas aziagas. Num dado momento, uma lingada de 10 fardos rebentou e, de 15 metros de altura um deles veio cair em cheio sobre o descuidado espectador que, é claro, teve morte instantanea.

Sua viuva e os três filhos ficam na miseria porquanto ele recusara ha tempos fazer um seguro contra acidentes que lhe fôra oferecido por um Agente da Companhia de Seguros EUROPEA, Rua Nova do Almada, 64, 1.º, LISBOA, seguros estes em que os prémios variam conforme a profissão do segurado.

Não queira correr o risco dum acidente que o apanhe desprevenido. Faça hoje mesmo um seguro contra acidentes na Companhia de Seguros EUROPEA.

Senhora

Vivendo só com uma filha encarrega-se de tomar conta de uma ou duas crianças que já andem, encarregando-se tambem da educação, ou duma pessoa de idade, por preço modico. Dão-se melhores referencias. Proximidades da praça do Chile.

Resposta á rua do Amparo, 32, 36, (loja), Lisboa.

SAPATARIA RAINHA de SALTÃO RAINHA, LDA.

Abre amanhã, sabado, este novo estabelecimento no Largo do Calhariz, n.º 1, expondo ao publico os mais modernos modelos em calçado para senhoras, homens e crianças, aos preços mais reduzidos, sendo o seu fabrico em duração e comodidade garantido a todos os clientes.

MUSICA

A estreia da Opera, no dia 10, no Coliseu, com a "Aida"

Três anos seguidos sem ópera, explicam o facto do nosso publico se sentir já antegozando as deliciosas noites de pura arte que o esperam no Coliseu. Vai ser uma parada brilhantissima de elegancia. E' assombrosa a Grande Companhia de Opera Lirica que se estreia na proxima segunda-feira, 10 com a «Aida», a mais popular, entre nós, de todas as óperas e que vai ser interpretada de forma excepcionalmente extraordinaria.

Não admira, pois, que continue a ser enorme a concorrencia ás bilheteiras, onde prossegue a venda de bilhetes.

Academia de Amadores de Musica

No concerto que se realiza na proxima terça-feira na Academia de Amadores de Musica, a distinta pianista sr.ª D. Carolina Peczenick executará, entre outras composições, de Brahms e Leschetizky, a «Sonata Clair de Lune», de Beethovem. A ilustre cantora sr.ª D. Maria Amelia Cid interpretará composições de Haydn, Respighi, Strauss e Schubert; e a orquestra da Academia, sob a regencia do maestro Pedro Blanch, executará composições de Burgmein e de Brahms.

RADIO CLUB PORTUGUEZ

Conforme foi anunciado, a assembleia geral do Radio Club Português, reune-se na sua séde, em Parede, no proximo domingo, ás 15 e 30 horas.

Segundo o costume, essa reunião será aproveitada para nela se efectuar o sorteio, absolutamente gratuito, de varios aparelhos receptores de radiotelefonia. Entram no sorteio todos os socios do Club que tenham as cotas em dia.

No final da assembleia serão tambem leiloados muitos objectos recebidos para a subscrição aberta em favor de Radio Club Português.

Os socios da provincia ou de Lisboa, que não possam comparecer, deverão fazer-se representar por outro socio, para o que basta escrever-lhe em carta ou postal ao presidente da assembleia, Radio Club Português—Parede.

Quaisquer cotas em atraso poderão ser pagas na séde do Club no proprio dia da reunião.

Banquete de homenagem

Os empregados de todas as categorias, em grande numero, da firma Antonio Pessoa, Limitada, ofereceram, em homenagem aos seus directores, um banquete que decorreu num ambiente de entusiasmo e de simpatia invulgar.

Aos brindes falaram, além dos representantes das varias secções da casa, os srs. João e Libanio Pessoa, socios da firma.

Benformoso Atletico Club

Promovido por uma comissão de senhoras, realiza-se amanhã, no Benformoso Atletico Club, um sarau, cujo programa consta de um acto de variedades, exercicios de gimnastica infantil, concurso de fados e baile.

Esperanto

Está aberta a inscrição para um curso elementar de Esperanto, na séde do Grupo Dramatico e Desportivo «Os Aliados», na rua Barão de Sabrosa, 185 (ao Alto do Pina).

"Hotel da Praia do Sol"
Costa de Caparica
Aberto todo o ano
Repouso
Optima temperatura
Tel. Caparica 112

Rifa de automovel

As Direcções dos *Bombeiros Voluntarios* e *Nucleo de Instrução e Beneficencia de Paço de Arcos*, fazem saber, para os devidos efeitos, que, por motivos imperiosos, são obrigados a adiar para a loteria de 11 de Abril proximo (Páscoa) o sorteio do automovel **"Citroën"** anunciado para o dia 8 do corrente, sendo este adiamento devidamente autorizado pelo Ex.mo Ministro do Interior.

Tem falta de dentes?
A sua colocação é uma cousa barata — Trabalhos modernos
Orçamentos gratis
Rua Morais Soares, 114, 1.º

REVELAÇÃO DO SEGREDO DA INFLUENCIA PESSOAL

Método simples para desenvolvimento do magnetismo, da memória e da força de vontade. Um livro de 80 paginas descrevendo detalhadamente este método unico, um diagrama de auto-analise assim como um estudo de caracter, são enviados gratuitamente a quem escrever imediatamente

«A maravilhosa força da Influencia Pessoal, do Magnetismo, da Fascinação, do Dominio do Espirito, denominem-na como quizerem, pode ser adquirida com segurança por qualquer pessoa, por poucos que sejam os seus atractivos pessoais ou por pequeno que tenha sido o seu sucesso na vida», diz o Sr. Elmer E. Knowles, autor do livro intitulado *«A Chave do Desenvolvimento das Forças Interiores»*. Este livro revela factos numerosos como extraordinarios referentes ás praticas dos Yogis da India, e expõe um sistema unico no seu genero para o desenvolvimento do Magnetismo Pessoal, das Forças Hipnoticas e Telepaticas, da Memoria, da Concentração e da Força de Vontade por meio da maravilhosa ciencia da Sugestão. O conde H. Csaky-Pallavicini escreve: «Cada um deveria possuir o vosso tão simples Método. Os ensinos que êle contem são tão necessarios á humanidade, como o ar aos pulmões ou os alimentos ao corpo.» Este livro espalhado gratuitamente e em larga escala, é rico em reproduções fotograficas, demonstrando como estas forças invisiveis são utilizados em todo o mundo, e como milhares de pessoas desenvolveram certas faculdades cuja posse estavam longe de supôr. A distribuição gratuita de 10.000 exemplares foi confiada a uma grande Instituição de Bruxelas e um exemplar será remetido gratuitamente a quem fizer o respectivo pedido.

Conde H. Csaky-Pallavicini

Quem escrever, imediatamente receberá, além do livro gratuito, um exemplar do diagrama de auto-analise do Prof. Knowles, assim como um estudo detalhado de caracter. Copie simplesmente, com o seu proprio punho, as seguintes linhas:

«Quero o poder do espirito,
A força e o poder no meu olhar,
Queira lêr o meu caracter
E mandar-me o seu livro.»

Escreva muito legivelmente o seu nome e endereço completo (indicando Senhor ou Senhora) e dirija a sua carta á PSYCHOLOGY FOUNDATION, S. A. Distribuição gratuita (Dept. 6054-G.), Rua de Londres, No. 18, Bruxelas, Belgica. Se quizer pode juntar á sua carta Esc. 2.70 em sêlos de correio do seu pais, para despesa com franquia, etc. Preste atenção a que a sua carta venha com o selo suficiente. A franquia para a Belgica é de Esc. 1.75.

N. B. — *A Psychology Fundation é uma casa editora desde muitos anos. Pela distribuição dos seus uteis livros e brochuras tratando de questões psicologicas e mentais, ela conseguiu arranjar inumeraveis amigos. Mais de 40 professores universitarios contribuiram nas suas edições e todos os trabalhos, pelos quais um preço é fixado, são vendidos com a garantia de satisfação ou reembolso.*

Automoveis Hanomag

Encerrou-se ontem a exposição dos magnificos automoveis **Hanomag 1936**, de que é representante para o nosso pais o Stand Moderno, rua Actor Taborda, n.º 17.

A referida exposição foi muito visitada por elementos oficiais e tecnicos, e tambem por inumeras pessoas da nossa melhor sociedade, sendo todos unanimes em reconhecer as esplendidas qualidades dos carros **Hanomag**, que alia á sua construção resistente e moderna a sua aquisição por preço acessivel.

CHA LI-CUNGO
Qualidade extra fina
Este chá é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo Paiz.
COMPANHIA DA ZAMBEZIA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo

CARTA DO BRASIL

Um discurso politico
do governador de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 1 de fevereiro.—«Pode afirmar-se que o discurso do governador Armando de Sales, pronunciado ha dias em S. Paulo, foi o repto vibrante dirigido á nação brasileira para que se pronuncie ou pelo gabinete liberal, á inglesa, ou pelo presidencialismo com base forte no exercito.

O momento era dos mais solenes, encontrando-se no vasto salão 700 convivas, do exercito, da armada, da imprensa e das forças vivas do país. E o ambiente tinha sido disposto para que o sensacional discurso ficasse bem emmoldurado na sugestiva ornamentação em que se destacava por detrás da mesa do Governo a maior bandeira do Brasil até hoje exposta e em frente, no fundo do salão, as figuras em tamanho gigantesco de Fernão Dias Pais Leme e Antonio Raposo, ladeando o brasão da cidade —*Non ducor duco*—mais o emblema heraldico das virtudes paulistas—S P e a espada inflexivel circundada pelos dizeres *Pro Brasilia fiant eximia.*

Ergueu-se para falar o governador e todas as atenções se fixaram nas suas palavras, ditas claramente, com uma certeza reflectida e com uma elegancia calma e absorvente. A frase do dr. Armando de Sales é viva, e profunda, marcando os assuntos com graciosa energia. Não tem arrebatamentos de lirismo embalador nem hesitações interrogativas. Expõe e afirma sobre realidades, verificando serenamente qual a posição do Brasil na hora actual.

Começou o governador por delinear em belos traços as caracteristicas da alma paulista, dentro das 21 paisagens diversas que constituem a nação, comparando a Terra bandeirante a essas velhas casas florentinas, de altas paredes sombrias, com poucas aberturas, mas que por dentro são acolhedoras, agradaveis e gentis. Frisou depois que regionalismo não significa nem saparatismo nem amortecimento nacional e verberou em seguida, com rasgada veemencia, essa especie de tromba de fogo dum comunismo brutal que pretendeu em novembro ultimo subverter a ordem social num dos mais democraticos paises do mundo, e onde o conforto que as hordas extremistas dizem querer implantar se está generalizando pouco a pouco, mercê da intima fraternidade que se vai criando entre burgueses e operarios. E, na logica perfeita desssa forma de pensar, enalteceu então o dever de todo o Brasil de cerrar fileiras em torno do Executivo, procurando garantir á nação a paz que restaure a autoridade.

Espalhou-se muito no estrangeiro a impressão de que os movimentos revolucionarios de S. Paulo de 1924 para cá tinham como base o desejo incontido de separação. Se alguma duvida ainda pudesse existir sobre a absoluta inanidade de tais fantasias, este discurso do governador Armando de Sales as teria pulverizado definitivamente. S. Paulo, que já é o Estado lider da Federação, quere continuar sem limites seus fabulosos progressos, mas sempre dentro duma consciencia nacional cada vez mais ampla. Estes periodos lapidares dizem bem a verdade inteira:

«O regime presidencial é a solida armadura com que defenderemos as instituições republicanas. Não a trocaremos por outra, por mais brilhante que seja a sua aparencia. Faça-se a união nacional, mas pela colaboração dos partidos, decididos a pôr os moveis colectivos acima das considerações pessoais e dos interesses facciosos. A' famosa mistica internacional nós oporemos a mistica eterna da patria».

Mostrou ainda o governador Armando de Sales como os nacionalismos de todos os matizes estão tomando, nalguns povos, conta da educação da mocidade como forma unica de invencivel disciplina social, e preconizou como ponto basico dessa politica salvadora o maximo estreitamento dos laços entre a escola e o exercito. E, invocando a presença naquela festa de soldados, marinheiros, professores, sacerdotes e operarios a todos convocou para defenderem com o coração e com o sangue a bandeira da nacionalismo e as insignias da civilização cristã.

Sai do teatro Municipal mais confiante nos grandiosos destinos do Brasil e impressionado com a coincidencia de, á mesma hora, o ministro Carneiro Pacheco estar colocando sob a égide de Cristo, o maior Homem de todos os tempos, as escolas de minha Patria.

ALVARO PINTO

Pastelaria Colombo Tel. 49225
Chá ás 17 horas

MONARQUIA... SEM

O dr. Julio de Vilhena era, in

Uma carta dirigida ao dr. Manuel Emidi

O dr. Julio de Vilhena na época a que se refere a carta publicada pelo dr. Emidio Garcia

Houve em Coimbra, de 1870 a 1875, dois homens superiores, que muito se estimavam e, reciprocamente, admiravam as suas brilhantissimas qualidades de inteligencia e coração:—um era meu pai, o dr. Manuel Emidio Garcia, que foi, sem duvida, de 1864 a 1896, um dos mais ilustres professores da Faculdade de Direito da velha Universidade de Coimbra e cuja elevada reputação cientifica, volvidos já tantos anos, ainda perdura, honrando a sua memoria; o outro era o dr. Julio de Vilhena, que, na politica nacional, veio a desempenhar, e sem favor, até á proclamação da Republica, um papel de excepcional relevo.

De facto, Julio de Vilhena foi deputado, par do reino, ministro de varias pastas, presidente do Supremo Tribunal Administrativo, conselheiro de Estado, chefe do antigo *partido regenerador* (pela morte de Hintze Ribeiro) e, por fim, quando abandonou a politica activa, presidente da Academia das Ciencias, talvez o cargo de que ele mais se orgulhava.

O dr. Manuel Emidio Garcia na época em que foi escrita a carta de Julio de Vilhena

Meu pai, muito apreciando o formosissimo talento de Julio de Vilhena, após este ter feito *acto de licenciado* e defendido *teses,* para tomar *capêlo,* dando sempre, na *Sala dos Capêlos,* provas das suas altas faculdades de estudo e saber, queria que ele entrasse para a sua Faculdade, a qual, por certo, muito ganharia em prestigio recebendo assidua colaboração de tão eminente jurisconsulto.

Mas na Faculdade de Direito predominavam, decisivamente, os professores retrogrados, aos quais repugnavam as modernas teorias politico-sociais defendidas com entusiasmo por Julio de Vilhena e, por isso, a Faculdade recusou-se a recebê-lo e—o que é mais—chegou mesmo a tratá-lo com mal disfarçada hostilidade.

Houve um lente—contava meu pai—que se atreveu a dizer com indignação:—«Basta-nos o Garcia a prégar Republica; só o que nos falta é o Vilhena a impingir aos rapazes os seus *liberalismos,* em que eles ainda não ouviram falar!»

Era assim o famoso *autoritate qua fungor* com que os catedraticos colegas, nêsse tempo, de meu pai costumavam calar as veleidades inovadoras dos raros rapazes que ousavam afastar-se da rotina!

Julio de Vilhena não estranhou tal acolhimento, porque esse foi o acolhimento que Hintze Ribeiro recebeu por motivos quasi identicos. E digo *quasi,* porque Hintze não era o que se convencionou chamar um *pé fresco.*

* * *

Julio de Vilhena, confiando no seu grande talento e na sua forte vontade de triunfar, desistiu de ser lente e resolveu seguir para Lisboa e lançar-se, corajosamente, na advocacia. Na devida oportunidade procuraria lançar-se na politica activa.

E assim sucedeu.

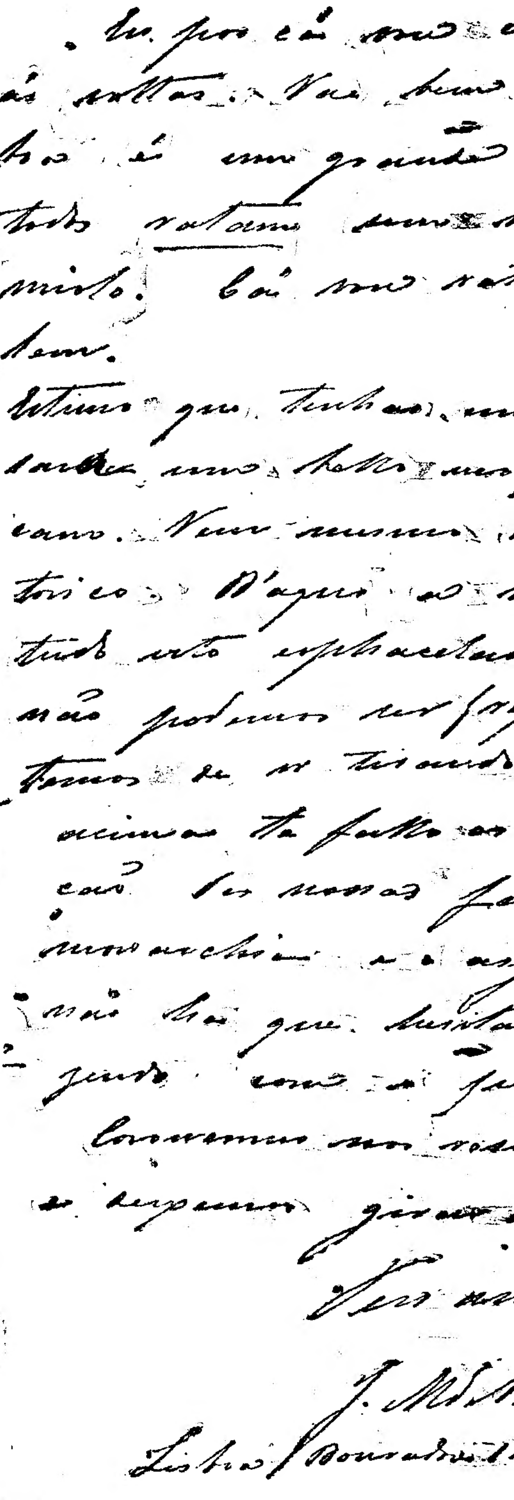
A carta inedita que, decorridos sessenta anos, ficará arquivada nas hospitaleiras colunas do *Diario de Lisboa,* confirma em absoluto o desejo de triunfar que animava Julio de Vilhena ao trocar, forçadamente, a tradicional capa e batina coimbrã pela austera toga do advogado.

Meu pai *bateu-se*—é o termo justo—com a sua eloquencia persuasiva pela entrada de Julio de Vilhena para a Faculdade de Direito, como tambem se batera pela entrada de Hintze Ribeiro, mas este, profundamente desgostoso e abatido pela injustiça de que foi vitima, refugiou-se nos Açores...

Meu pai convencera-se, e com razão tornada depois indiscutivel, de que ambos eles—Hintze Ribeiro e Julio de Vilhena—seriam insignes ornamentos da sua Faculdade—e que o seriam veio a provar-se, práticamente, pelos valiosissimos trabalhos que ambos, como ministros, redigiram e ainda pela sua notavel acção na ingrata tribuna parlamentar.

Quem perdeu, privando-se do seu leal e proveitosissimo concurso, foi a propria e atrasada Faculdade de Direito, que os preteriu para proteger individuos de temperamento acomodaticio e, portanto, menos merecedores da catedra universitaria e de assumir o pesado encargo de guiarem, no estudo da complexa Ciencia do Direito, a mocidade esperançosa.

A intimidade de meu pai com Julio



Reproduzimos em «fac-simile» um t... ao dr. Manuel

SEIBE

PNEUS E CA

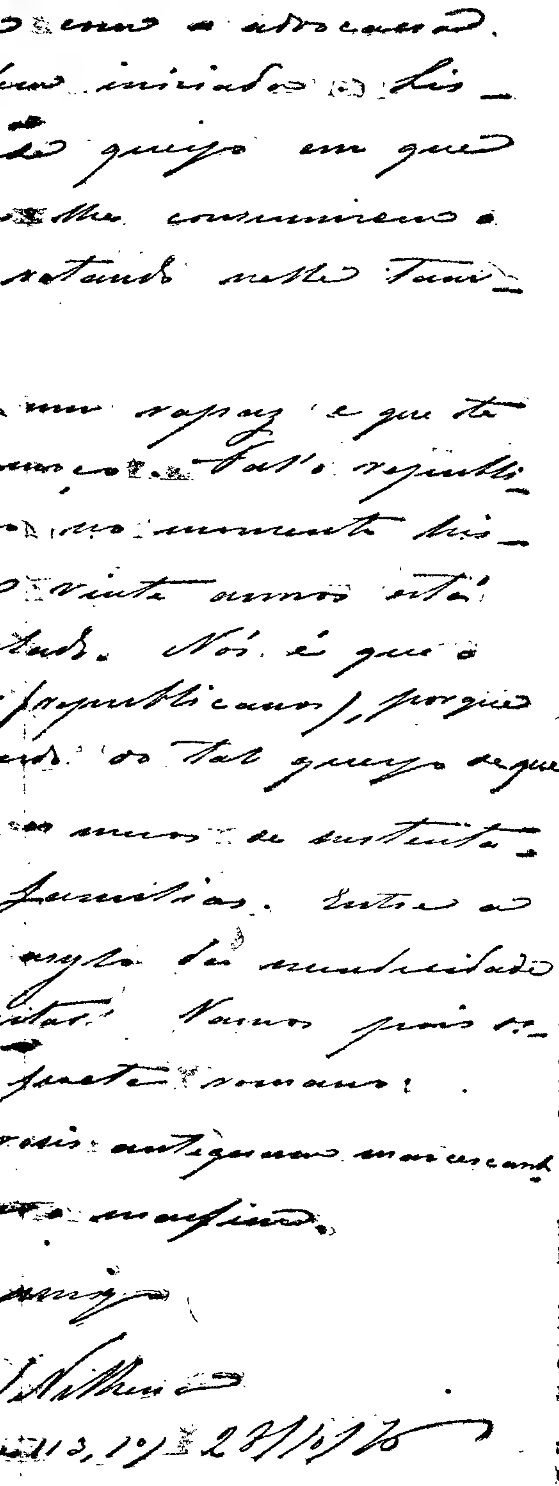
DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas — Telefone 5205 N

Moveis de Arte
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 28229

SEM MONARQUICOS!

intimamente, um republicano

Emidio Garcia prova-o clara e abertamente



um trecho da carta de Julio de Vilhena
nuel Emidio Garcia

de Vilhena acentuou-se pela comunidade dos principios avançados que ambos defendiam.

Julio de Vilhena, muito novo ainda, não hesitou até em as exteriorizar em substanciosos artigos publicados na *Correspondencia de Coimbra*, periodico que meu pai redigiu de 1871 a 1873, artigos que causaram sensação pela sua audaciosa doutrinação, além de denunciarem, no seu autor, um verdadeiro pulso de estadista.

* * *

Meu pai permaneceu em Coimbra, agarrado á catedra universitaria, o seu unico ganha-pão; Julio de Vilhena, graças ao providencial sectarismo da Faculdade de Direito, que ingloriamente o repeliu, instalou-se em Lisboa, onde triunfou em toda a acepção da palavra.

O republicanismo de meu pai evitou que ele ocupasse o lugar eminente que, pelo seu enorme e maleavel talento—de pedagogo, publicista e orador—lhe competia no governo do seu país—a ele que, no dizer de Mariano de Carvalho, no *Diario Popular*, ao traçar-lhe o perfil, «na balança da Universidade pesava... seis catedraticos»!

Mas a culpa, em parte, foi dele. O seu republicanismo era intransigente! Não admitia alianças hibridas... Nem o seu particular amigo Barjona de Freitas, quando organizou a denominada *Esquerda Dinastica* com tendencias acentuadamente *esquerdistas*, mas dentro da Carta Constitucional conseguiu convencê-los e, por isso, meu pai morreu republicano... e pobre. Julio de Vilhena encarou o futuro objectivamente, com mais serenidade—e ele tinha já então assinalado poder de previsão, tão grande que previu (leia-se a carta abaixo transcrita) 31 de Janeiro, o 1 de fevereiro de 1908, e depois, como é sabido, o fim do *franquismo* ou pela prática de um crime *que se deu*, ou por uma revolução *que falhou!*

No entanto, esta curiosissima carta *prova* exuberantemente que Julio de Vilhena era republicano por convicção arreigada no seu espirito desde a mocidade.

A carta, que a seguir inserimos por se nos afigurar historica, confirma a opinião de D. Carlos, quando, numa celebre entrevista com o jornalista Galtier, declarou que «em Portugal existia uma monarquia sem monarquicos» e dispensa outros comentarios.

Ei-la:

«Meu caro Garcia

*Hoje mesmo recebi a tua carta e apresso-me a responder-te, asseguran*do-te que farei tudo quanto estiver ao meu alcance pela boa resolução da pretenção do Julio (1). Além de ser amigo dele, nunca poderei esquecer que tu foste para mim dos poucos que num concurso da Universidade se colocaram a meu lado. Essa divida nunca eu pagarei a nenhum deles, porque nunca lhes poderei prestar um serviço igual áquele que por mim fizeram. O interessar-me pelo Julio é apenas pequena parcela do meu debito para contigo.*

O conselheiro Julio de Vilhena na altura em que publicou as suas memorias politicas

Eu por cá vou com a advocacia ás voltas. Vai bem iniciada. Lisboa é um grande queijo em que todos ratam sem lhe consumirem o miolo. Cá vou ratando nele tambem. Estimo que tenhas um rapaz e que te saia um belo moço. Fa-lo republicano. (2) Vem mesmo no momento historico. Daqui a vinte anos está tudo isto esfacelado. Nós é que o não pedemos ser (republicanos), porque temos de ir tirando do tal queijo, de que acima te falo, os meios de sustentação das nossas familias. Entre a monarquia e o Asilo de Mendicidade não ha que hesitar. Vamos, pois, dizendo com o poeta romano: —«Coronemus nos rosis antequam marcescant» e deixemos girar o marfim.

Teu amigo
J. M. Vilhena

Lisboa—(Douradores, 113-1.º).
28—10—1876».

Todos que lerem esta carta compreenderão sem dificuldade, porque, no auge da famosa *campanha dos adesivos*, poucos anos decorridos sobre o 5 de Outubro, alguem com alta categoria partidaria e que muito bem conhecia as convicções republicanas reservadas *in petto* por Julio de Vilhena, não hesitou em sustentar que ele apenas servira a Monarquia por considerar a Republica bastante demorada... Essa alta individualidade lembrou mesmo o seu nome aureolado para eventual candidato á presidencia da Republica!

A carta transcrita bastará, porém, para demonstrar que Julio de Vilhena era, sem duvida alguma, um daqueles republicanos que só não veio aberta e corajosamente para a Republica, durante os tempos combativos da Propaganda, á semelhança de Augusto José da Cunha e Anselmo Braamcamp Freire, porque a Republica era então um asilo de mendicidade!

EMIDIO GARCIA

(1) Julio Eugenio Cesar Garcia, que foi nomeado condutor de obras publicas e minas.

(2) Refere-se a quem escreve este artigo.

RELIQUIA HISTORICA

A casa de Napoleão

na ilha de Santa Helena

PARIS, fevereiro.—A casa que Napoleão Bonaparte habitou, na ilha de Santa Helena, ameaçada pelas formigas brancas, que como uma verdadeira horda se haviam apossado do edificio, foi restaurada e conservada para a posteridade.

Maurice Descamps de Bordeus, engenheiro francês, que aperfeiçoou um metodo para destruir as formigas brancas nos edificios, acaba de regressar a França, vindo de Santa Helena, onde conseguiu libertar a ultima casa de Napoleão daqueles insectos destruidores. Os destroços que causam as formigas brancas na ilha de Santa Helena são consideraveis.

A maior parte das casas velhas está de tal modo cheia daquelas formigas que as madeiras chegam a cair aos pedaços.

A substancia que emprega o engenheiro francês para acabar com as formigas brancas é um liquido, que, embora não seja corrosivo, não produz mau cheiro, não é inflamavel ou explosivo, ou mesmo venenoso, para os seres humanos ou animais domesticos, —é mortal para as formigas brancas.

Não foi Descamps, na realidade, quem descobriu o processo para acabar com as formigas. A substancia que as liquida foi primeiramente descoberta pelo engenheiro Paul Poulays, que não prestou nenhuma importancia á descoberta, não chegando, sequer, a falar nela aos seus amigos.

Poutays utilizava-a apenas numa escada em sua casa. Quando Descamps teve conhecimento da descoberta do amigo, garantiu-lhe que se na verdade a substancia destruia as formigas brancas, estava na posse de uma substancia de um valor incalculavel.

Com a colaboração tecnica de Descamps, o invento póde ser explorado com excelentes resultados. Mas não era suficiente ter descoberto uma substancia que fosse fatal para as formigas brancas, era preciso estudar, atentamente, os costumes dêstes insectos para poder utilizar, com o maior rendimento possivel, a nova substancia, na destruição daqueles insectos.

Descamps iniciou a sua guerra contra as formigas brancas atacando as «obreiras», que são as que levam a comida á «rainha», mãi de toda a comunidade, aos insectos jjovens e aos zangãos. As «obreiras» comem os alimentos que encontram e, no fim da expedição, tornam a devolvê-los para que a rainha e os zangãos possam comer.

A rainha e os zangãos, por sua vez, vomitam a comida que lhes sobra.

Como é natural, a rainha e os zangãos fenecem, irremediavelmente, se as obreiras não lhes proporcionarem alimentos. Mas tambem é interessante indicar que as obreiras tambem morrem se forem privadas dos consumidores que se alimentam da comida que lhes sobra. O processo para terminar com as formigas brancas consiste, simplesmente, em isolá-las dos sitios onde obtêm os seus alimentos. As obreiras não podem sair a procurar comida e toda a colonia morre. O isolamento faz-se com o liquido venenoso para os insectos, descoberto por Poutays. Desta maneira, conseguiu-se limpar totalmente a ultima residencia do imperador Bonaparte em Santa Helena e guardar o edificio para a posteridade.—(United Press).

A festa de despedida

dos alunos do 7.º ano do Colegio Militar

A festa de despedida dos alunos do 7.º ano do Colegio Militar, que se realiza no proximo dia 15, ás 20 horas, promete ser interessante e revestir-se de imponencia pouco vulgar. A comissão organizadora não se tem poupado a esforços para proporcionar uma noite de alegria verdadeira a quantos assistirem á sua festa, cujo programa é, como dissémos já, notavel a todos os respeitos.

Após o espectaculo, que consta da representação das peças «Que teimosa» e «Branco e preto», será servida uma ceia áás senhoras. E, de madrugada, outra ceia haverá.

ERLING
AMARAS DE AR

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva B..., Praça da Liberdade.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

Cútis atractiva ...

sedutora ...

Os olhos dêle não se saciam de contemplar essa cútis fina, aveludada, firme e suave

Todas as mulheres podem possuir essa cútis adorável, se usarem **DAVON** o único sabonete medicinal que contém **"DAVONINE"**, a substância que foi, durante anos, o segrêdo dos grandes Institutos de Beleza estrangeiros e que faz desaparecer milagrosamente todas as borbulhas, poros abertos, pontos negros, manchas e sardas.

É um esplêndido tratamento contra os eczemas, caspa, comichões, herpes, sarna e urticária.

Davon

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS — 5 Esc.

DISTRIBUIDORES: Pestana, Branco & Fernandes - Rua dos Sapateiros, 39 - 1.° — Schroeter & Almeida - Rua da Madalena, 128 - 2.° — Lisboa. *NO PORTO* - Couto, Ld.ª - L. S. Domingos, 106-108.

Fémina

Sai hoje, sexta-feira, mais um numero desta excelente revista feminina portuguesa, dirigida por Helena de Aragão, com a habilidade e o «savoir faire» que todas as Senhoras lhe conhecem.

Fémina

de hoje apresenta um sumario brilhante, onde se destacam varios lindos modelos de vestidos simples e de luxo, bem como os seguintes artigos, todos de grande interesse para as suas leitoras, a saber:

—Para quem é pequenino.
—O que a moda não lembra, a quem lembrará?...
—As roupas de mesa modernas, são decoradas com muita simplicidade.
—Dois «napperons» em «crochet» e frioleiras.

Paginas de cinema, de teatro, de culinaria, de mundanismo em Lisboa e Porto, «Ouvir e Aconselhar», «Cartas a uma poetisa», etc., etc.

Gravuras a cores — Capa a cores **Preço avulso — Esc. 1$50**

A

Fémina

vende-se em todas as tabacarias e livrarias do País e na sua administração, na Travessa Condessa do Rio, 27 -- Telef. PBX. 21368 e 21227 -- LISBOA

conjunto perfeito

Uma mulher elegante exige que os produtos de belesa que usa harmonisem perfeitamente entre si.

Por isto L. T. Piver creou a

LOÇÃO

UN PARFUM D'AVENTURE

complemento inseparável do pó de arroz e do célebre perfume já designados com êste nome tão poderosamente evocador.

A Loção "Un Parfum d'Aventure" fabricada em Portugal por L. T. Piver é exactamente igual à elaborada nas 25 fábricas Piver espalhadas por todo o mundo.

HAVAS

Quanto vale uma criança?

Pergunta estúpida e até revoltante, pois os bons pais estimam a vida e a saude dos filhos acima de tudo. Comtudo, V. Exa. não se tem já sentido culpada d'uma falta de cuidado com os seus filhinhos, quando êstes sofrem de gripe ou inflamação da garganta, doenças de modo nenhum insignificantes e que podem produzir irreparaveis conseqüencias no organismo juvenil? A química moderna veio em auxilio dos pais, poupando-lhes remorsos, pois a todos faculta um desinfectante poderosissimo da boca e da garganta, ao mesmo tempo completamente inofensivo para o organismo; apresenta-se sob a forma de pastilhas tão saborosas que as crianças as tomam com entusiasmo. As

PASTILHAS DE *Panflavina*

BAYER

vendem-se em todas as farmacias.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Tá Mar».
Avenida—A's 21 e 30—«A bicha de rabiar».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Anima-te... Zé!».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«Coração de Alfama».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«A Ultima Maravilha».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Paris—A's 20 e 45.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.
Belem-Jardim—A's 21.

ROSETE

Só com esta pomada se consegue brilhar. Usá-la continuamente no vosso calçado é garantir-lhe a duração e um brilho inalteravel. A' venda em todas as boas sapatarias, mercearias e drogarias do País, em 5 côres e 2 tamanhos. Fabricantes: Sociedade P. de Graxas, Ld.ª, Rua da Industria, 52, Lisboa.

Crie forças!...

A farinha de fava, torrada, é o mais economico e o mais seguro fortificante que pode usar.

Há numerosos casos de pessoas que aumentam o seu peso em 3, 4 e 5 quilos num mês; e de pessoas sem forças e sem côres que as recuperam em pouco tempo.

Um simples caldo, de manhã, faz desaparecer todos os sintomas de fraqueza.

Experimente e verá se é ou não é verdade o que se afirma.

Cada quilo, 4$00, avulso.

Dão-se impressos com todas as indicações.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA 1936

COMEÇA EM 1 DE MARÇO

60 % de Redução nos Caminhos de Ferro Alemães

Todas as informações dá o:

REPRESENTANTE HONORARIO:

A. SCHMIDT, LISBOA

Praça dos Restauradores n.° 13

Telef. 2 5757 Adr. telegr. GOMA

ou o:

Leipziger Messamt / Leipzig / Deutschland

Cobrança de dividas

Com garantias por processo inedito e procuradoria em todos os ramos, só a **Agencia «Lynce»**, Rua dos Fanqueiros, 235, 2.° esq. — Telefone 27914.

Socegue o seu espirito!

Confie o seu caso á Agencia Lynce e ela esclarecerá V. Ex.ª

Indagações por pessoal especializado. Unica no genero em correcção e sigilo. R. dos Fanqueiros, 235, 2.°, Esq. — Telef. 27914.

Aperitivo Estomacal

DÓMUZ

Bêba uma só vez... Verá que bom!...

Anis delicioso

Agradavel Suave

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

POESIA JAPONESA

As canções das gueishas

por MANUEL ANSELMO

I

Têm sido, infelizmente, raros os ocidentais, como Loti, Farrère, o nosso Venceslau de Morais e actualmente Malraux, que se apostaram em descobrir, com inteligencia e emoção, as originalidades da vardadeira alma oriental. Para o conseguir, inteiramente, tiveram eles que sacrificar muitas das suas verdades morais e mentais, tantas e tão promissivas fôram as novidades encontradas nas paisagens deslumbrantes do Sol Nascente. Cito, como exemplos, o Cancioneiro Chinês, *de Antonio Feijó, e o* Livro de Jade, *de Judite Gauthier, livros hibridos e transigentes, para justificar a afirmação anterior de que, para bem se compreender a alma oriental, urge abdicar, integralmente, de todos os preconceitos ocidentais, sem omitir os simplesmente literarios. A poesia chinesa, nossa conhecida, já, atravez dos versos de Machado de Assis, de Feijó e dessas famosas traduções em prosa de Judite Gauthier, revela, tanto como a poesia japonesa e a hindú, pormenores psicologicos, emocionais e esteticos tão caracteristicos e intraduziveis que, em boa verdade, raros poderão ser os ocidentais capazes de penetrar nos segredos da subtilissima inteligencia oriental.*

A poesia japonesa é, de todas, a que mais facilita o conhecimento do fenomeno lirico do Oriente. Ela compreende duas facetas distintas: a poesia filosofica e critica, realizada através dos Tanka *(poesia de 31 silabas) e dos* Hai-Kai *(epigramas de 17 silabas): e a poesia lirica e musical, de inspiração e sabor populares, improvisada para ser cantada pelas* geishas, *nos jardins ou nas Casas de Chá de Yoshimara, a cidade do Amor, ao som redolente das* shamisen, *pequenas guitarras de três cordas.*

Quem ler as Chansons des Geishas, *traduzidas, em 1926, directamente do japonês para francês, por Steinilber-Oberlin e por Hidetaké-Iwamura, travará conhecimento com as melhores e mais celebres baladas e canções japonesas de todos os tempos, e, por elas, do riquissimo folklore niponico. A indiscutivel novidade lirica que elas representam, mesmo para quem leu já a obra de Tagore e os poemas longinquos de Kalidassa — reveladores de um clima emocional que, nem por ser hindú, deixa de ser representativo de todos os povos orientais — originou a idéa de esta despretenciosa, interpretação critica, á qual me animou, apenas, um desinteressado intuito de divulgação.*

II

As geishas *são, como todos sabem, as cortezãs niponicas, ou melhor, as sacerdotisas da religião japonesa do amor. Flores de carne, discretas e frageis como crisantemos, desde crianças instruidas nos mais esteticos e sensuais segredos, passam a adolescencia encerradas em Casas de Chá á espera de que um casamento providencial as liberte da profissão de prisioneiras. Até lá, apostadas em manter, sagrada, a chama bizarra dos altares de Venus, cantam, dansam, tocam musica, vestidas de cachemira e engrinaldadas de flores, quando não completamente nuas sob seus quimonos estrelados. As descrições que, delas e seus usos, nos deixaram Lôti e Venceslau de Morais, ajudarão a compreender a esquisita sensibilidade dessas pequenas e sensuais magnolias amorosas. A elas dizem respeito as baladas do livro* Chansons des geishas, *a que atrás fiz referencia e sobre as quais este estudo rapido se tentou: baladas leves e indiscretas, essas, de uma inteligencia emocional subtilissima, onde vibra e se escancara, (segundo o afirmam os tradutores, um dos quais japonês), a verdadeira e misteriosa alma do Japão. Feitas para ser entoadas ao som melancolico das* shamisen, *á hora nostalgica e diáfana de um luar intenso, elas revelam, na novidade e, frequentemente, no inesperado das imagens, uma magoadissima e fugaz emoção, desconhecida das expressões poeticas ocidentais. Apresento, como exemplo, as seguintes canções:*

Sous la neige

Les fleurs sous la neige
laissent à peine entrevoir leurs couleurs.
Nous nous rencontrons.
Elle sourit sans rien dire.
Elle pense: «Comme fond la neige,
s'il me fallait mourir, maintenant,
je mourrais d'amour!

Cachette

Plus de chagrin.
Je me cache dans mons bonheur,
comme la luciole
quand elle se cache,
se cache
dans un rayon de lune!

Ingenuidade sem disfarce, eis a principal realidade da alma lirica japonesa. Daí, o caracter reservado, confidencial, de todas essas poesias, escritas para revelar estados de emoção. E' singular, porém, o seu processo de realização. As geishas, *tradutoras das superstições religiosas do Japão legendario, vivem e amam na convicção de que são, tal qual os crisantemos, expressões vegetais da natureza florida: razão por que os poetas relatam, poeticamente, as circunstancias emocionais que se atribuem, ou a elas atribuem, fazendo-as corresponder, sincronicamente, a pormenores sinfonicos, legendarios ou naturais que melhor as iluminem ou façam transparecer. Isto, claro está, sem omitir, jámais, as insinuações sensuais que são o indice humano, nelas mais evidente. Exemplifico:*

Le rossignol chante aux fleurs

Que les rossignols chantent aux fleurs des pruniers,
Que les crapauds clapotent dans l'eau,
le même désir d'amour les méne...
Et c'est partout l'appel des êtres, des chôses...
ces nuages sombres,
ces barques de pêche
au gré du vent
au gré de la marée
semblent également mouvoir les voiles qui les ménent,
avec des cordes tissées, selon l'usage antique,
en cheveux de femmes, aux reflects verts...
Rentrons! Au port!... Vers l'Amour!

E' esta, na afirmação dos tradutores, uma das mais populares baladas do Japão. Nela se relembra uma de suas muitas tradições lendarias, segundo a qual era costume, na antiguidade, os marinheiros e os piratas entretecerem, amorosamente, os cordames de seus navios com cabelos femininos; e porque estes eram, geralmente, de côr preta, atribuia-se-lhes, por feiticeira ilusão de optica, reflexos verdes simbolicos. Relida, após esta explicação, a balada transcrita, compreender-se-á a intenção sensual que, nela, embora subtilmente, estua: verdadeira obstinação niponica, essa, dada sempre, porém, através de notas liricas subjectivas. Outro exemplo:

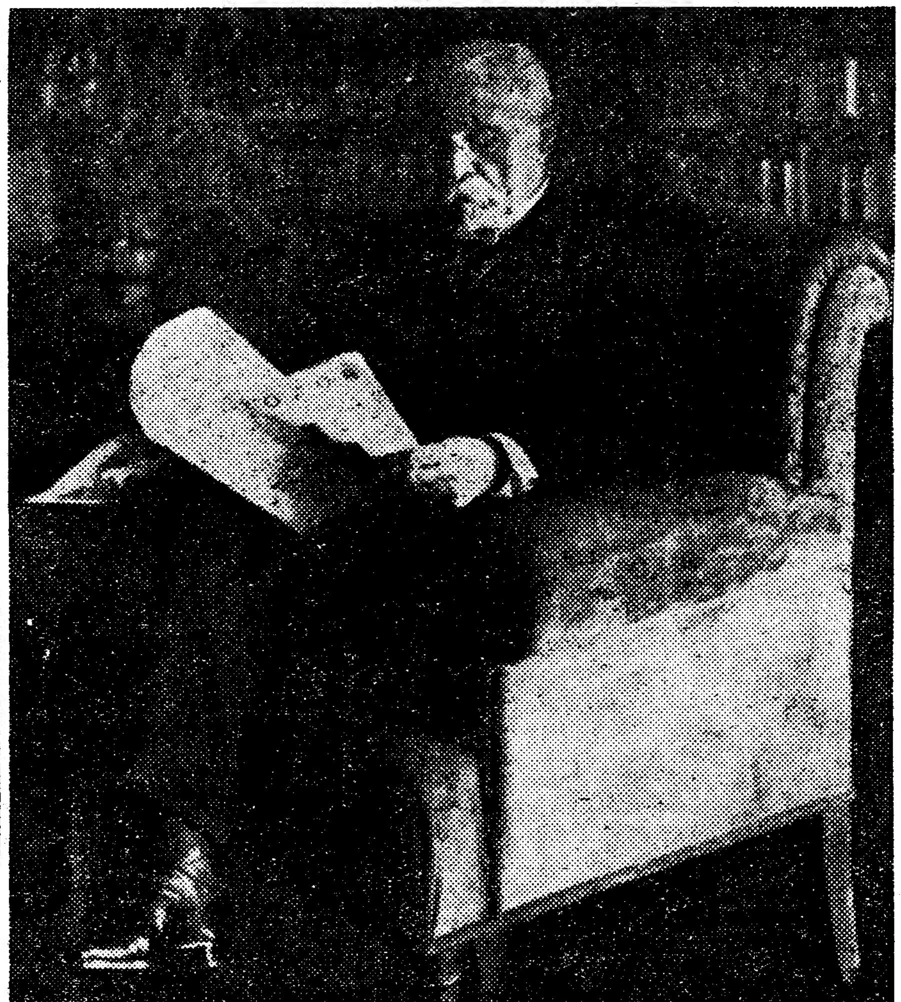
Le jeu des deux éventails

Deux éventails jetés
sont tombés l'un sur l'autre:
c'est bon signe!
Je vois deux êtres qui se tiennent embrassés
intimement
comme deux tendres feuilles superposés,

?Sera-t-il un beau chrysanthéme?
Je le mettrai dans un vase,
et le regarderai sans cesse.
Non: il sera la fleur de prunier
qui posséde à la fois
la couleur et le parfum!

Nesta mimosissima canção, cuja inocencia e ternura são intraduziveis, está guardada outra velha superstição japonesa. Trata-se de uma cerimonia, quasi ritual, ainda hoje existente. E' costume, quando dois amantes desejam unir-se, a namorada interrogar o futuro, arremessando ao chão dois aventais: se um cai sobre o outro, é sinal de que a união será perpetua; no caso contrario, o enlace será, fatalmente, transitorio. Nesta balada faz-se menção ao resultado afirmativo de uma dessas experiencias, após a qual a geisha afortunada se põe a conjecturar acêrca do caracter e sentimentos do amante e seu senhor: sendo de reparar que é, a flôres e a perfumes, que ela, com mimosa feminilidade, os compara...

MASARYK



que recentemente se demitiu de Presidente da Republica da Checo Eslovaquia para retomar a sua vida literaria

(Lêr artigo na 3.ª página)

PROBLEMAS DE ETICA DO PENSAMENTO

O que é um intelectual?

por Fidelino de Figueiredo

Fidelino de Figueiredo, sem duvida, uma das mais notaveis figuras do pensamento português, publicou agora em volume as suas maravilhosas «lições», proferidas recentemente da Academia das Ciencias, sob o titulo: *Problemas de Etica do Pensamento —O Dever dos Intelectuais.* Trata-se dum trabalho de grande envergadura critica,

DR. FIDELINO DE FIGUEIREDO

feito com singular limpidez mental, onde o dr. Fidelino de Figueiredo, depois de ter analisado alguns dos problemas prementes da hora, define com lucida inteligencia o dever dos que trabalham na materia literaria.

Neste panorama universal, que vem do fundo dos seculos até nossos dias, ha este estudo admiravel que, com devida venia reproduzimos:

E que será um «intelectual»? Longe de mim o conceito estrito do profissional das ciencias, das letras e das artes, de especialista dum sector do saber ou da imaginação, o metrificador hiper-estesico, o ensaista rebuscado ou o erudito de anecdotas e miudezas. Intelectual é, creio eu que seja o homem que se aplica a compreender, interpretar e julgar, a erguer-se a uma esfera superior de valores, ansioso de alargar o seu horisonte e de localizar cada coisa na perspectiva dum vasto conjunto. Intelectual é o que a etimologia aponta: todo aquele que forceja por entender e transportar para a sua exegese quotidiana da vida as perspectivas e aquisições do seu entender; é o homem que só pela consideração da verdade ordena as suas aquisições, *ad solam veritatis considerationem*, no velho dizer do intelectualissimo S. Tomás de Aquino, qualquer que seja a sua profissão, mesmo que literatura, ciencia ou arte não faça. Entre os dois ritmos contrarios que formam o drama de toda a cultura, o da inevitavel condição animal do homem ou descendente e o dos anelos do espirito ou ascendente— o intelectual, que verdadeiramente o é, prefere sempre o ultimo, porque é mais fecundo caminhar para uma sagrada utopia que involuir para uma torpe miseria. Os profissionais das ciencias, das letras e das artes só são intelectuais neste amplo sentido da palavra, quando deixam á porta do seu adito de pensamento as escorias e aderencias do ritmo descendente—*Introibo ad altare Dei*—e quando de lá transportam para a vida a elevação do ponto de vista, o desinteresse especulativo—*ad solam veritatis considerationem*—, a simpatia compreensiva, a emoção intima com que no laboratorio ou na meditação criadora alguma coisa nova forjaram ou alguma nesga sobre o absoluto fugidio puderam abrir. Só se tem genio e só se tem talento em escassas horas da vida, mas pode-se aspirar a ser equanimemente intelectual, isto é, compreensivo em todos os actos da vida, como aqueles monges que, exclaustrados, sabiam aliar a mais austera virtude á mais complacente indulgencia.

O que é preciso é não confundir «inteligencia», esforço de compreensão, e «intelectualismo», vezo dialectico, exagero vicioso, onanistico daquela. Uma coisa é «entender» e outra «intelectualizar» ou tomar a vida para pretexto de emmaranhados ergotismos. A inteligencia enriquece a alma e abre-a generosamente a todos os ventos, os do sentimento e os da ansiedade executiva. O intelectualismo põe cancelos á alma, fechando-a a quanto não forneça motivos de casuistica verbalista, interesses de amor proprio, caprichos de desarticuladas curiosidades, como as daquele sabio fariseu do *Jardin d'Epicure:* «ce n'est pas ma vitrine!» Quantos homens se fizeram intelectuais dêstes, por nada mais saberem fazer, por desadorarem a clareza e a simplicidade, ideais da verdadeira inteligencia, por carecerem de criterio de valor e de solidariedade humana, semelhantes áqueles velhos japoneses, ressequidos como juncos, que passam os dias a devassar e alinhar um jardim de dois metros quadrados, entre grades avaras, «leur vitrine», semelhantes áqueles eruditos de quem já Cervantes, genial, mas não intelectualista, se ria: «Que hay algunos que se cansan en saber y averiguar cosas que, después de sabidas y averiguadas, no importan un ardite al entendimiento ni a la memoria».

OS TROVADORES DA INDIA

Camões e Kipling

A morte de duas grandes raizes do Imperio Britanico—Kipling e Jorge V;—a sua absorção no humus historico de que vivem os anglo-saxões, faz pensar no valor que têm todas as instituições, ainda as mais divresas e menos instituidas, como seja a realeza literaria de um homem, no concerto de um povo organico e verdadeiramente vivo. São notas essenciais de uma sinfonia: quando aqueles que as entoam deixam de fazê-lo pessoalmente, quando enfim a historia lhes põe a sua inevitavel surdina, todos os outros tons do conjunto se cerram mais,—como que ganham uma consciencia mais profunda da natureza ao côro e do Deus a quem cantam.

Eu bem sei que, antes de se enterrar Jorge V, se gritou—Eduardo VIII!, e que a soberania espiritual de Kipling não era indivisivel. Sei inclusivamente que o ideal proposto pelo escritor ha muito declinava ou coexistia com outros não menos ingleses e vigorosos. Mas é dificil encontrar na historia da Inglaterra de hoje forças mais concentradas e expeditivas do que as que esses homens simbolisavam: o rei boa pessoa, inglês até aos ossos, sentido pela Comunidade para além da alegoria real, na propria estrutura da sua pessoa trivial e do seu viver privado, e o escritor ciclico, genio nacional—«aspecto literario do Imperio Britanico», como se lhe chamou—, recebido em bloco ou discutido nos detalhes, mas enfim amado e tido como um dos valores permanentes da cultura da Ilha e do seu Ultramar.

Deixo de parte o chefe de familia coroado e a sua interpretação simplicissima. Retenho apenas o facto, revelado pelos pesames da Rainha Maria á familia de Kipling, de que soberano e subdito eram amigos intimos, interpenetrados e leais, como convinha a honrados artifices da mesma obra: a Inglaterra. E lembro ainda que o autor dos «Construtores de Pontes» era primo-irmão de Baldwin Assim a imponente empreitada inglesa vai arrematada ao destino por um imenso clan consanguineo.

Na sua proclamação de advento á Comunidade das Nações Britanicas, Eduardo VIII apelou para as leis de cavalaria a que todo o inglês bem formado se presa de obedecer. Traduzidas da linguagem hierática do Imperio para um vocabulario moderno, essas leis são o que forma o espirito de «équipe», o lealismo de «team» com que a Inglaterra se deve bater no mundo como povo, e os cidadãos na Inglaterra como membros de corporações e familias. O ultimo codificador desses principios foi Kipling, ele o seu perito e o seu poeta.

Como letrado, tenta-me vêr no homem do «Livro da Selva» a sua virtuosidade, o seu poder poetico livre de toda a connexão com um ideal, ainda que étnico, nacional e nacionalista; mas, como espectador da significação completa dos varios fenomenos do meu tempo, tenho que reparar no lado imperial da sua obra, nisso que é intransferivelmente inglês e datado do fim da era vitoriana quanto á côr das idéas e ao sabôr dos sentimentos, embora a essencia deles seja universal e europeia. Kipling, concebendo universalmente a vida heroica, chamou-lhe «o fardo da raça branca» e deu-lhe como suporte principal o concerto dos povos britanicos. A sua obra, inspirada na India, pôde falar indistintamente a todas as almas; mas é inegavel que os europeus que pertencem a comunidades historicas que se reproduziram pelo mar a sentiram mais intimamente.

Chamou-se a Kipling criador dos mitos da expansão e da ocupação da terra, poeta do dever militante e da luta pelo campo de trabalho. Ligou-se ao seu nome como que a descoberta das condições heroicas do homem que ataca a natureza cheio de confiança em si mesmo e de solidariedade ao seu grupo, implacavel consigo proprio, fiel ao chefe legitimo, e tanto mais duro com os que lhe estão aditos quanto mais os estima. Duro da dureza fraterna e moral do cavaleiro.

Decerto, Kipling viveu em condições de génio e experiencia que lhe possibilitaram uma obra profundamente expressiva dessa concepção da vida, fazendo do seu pesado conservantismo inglês uma mistica da acção desinteressada e do idealismo pragmatico da sua raça uma obra prima de humanismo dinamico Mas a absoluta originalidade desse aspecto fundamental da sua obra, a epopeia da civilização combativa e imperial, está prejudicada por Camões. Pouco importa que Kipling desconhecesse o primeiro poeta do Imperio: não se trata de uma subordinação de temas, mas de uma hierarquia cronologica. Tambem não tem importancia que Camões não dispuzesse da aparelhagem de Kipling: um Imperio realizado, mas ainda em crescimento; uma massa de agentes imperiais fortemente agregada e disposta a ir até á ultima, utilizando riquezas e instrumentos formidaveis, etc. Nem nos venham com as diferenças de tecnica e de expressão que separam um poeta do Renascimento de um romancista contemporaneo.

Tenho pena que o espaço e o tempo não me deixem provar os pressentimentos kiplinguianos de Camões... ou as coincidencias camonianas de Kipling. Mas não quero ficar por levantador de poeiradas. Assim—alguns exemplos:

Um indio ensinou a Kipling que o perfeito homem da acção deve ter poucas falas. (E' um dos artigos de fé do heroismo imperial do nosso autor). Camões, referindo-se ao coloquio da tripulação de Vasco da Gama com os indigenas de Moçambique:

«Os fortes Lusitanos lhe tornavam
As discretas respostas que convinham:
Os Portugueses somos do Ocidente,
Imos buscando as terras do Oriente.»

Kipling exalta a tenacidade e a força fisica posta ao serviço do dever. Camões, descrevendo uma abalada da nossa pequenina «home fleet»:

«Alevanta-se nisto o movimento
Dos marinheiros, de uma e de outra banda;
Levam gritando as ancoras acima,
Mostrando a rude força que se estima».

Etc. Por alguma coisa a genealogia do Imperio Inglês tem Bombaim na sua arvore...

VITORINO NEMESIO

«Best sellers», assim se chamam nos Estados Unidos os livros que batem os grandes «récords» de tiragem. Entre os ultimos «best sellers» americanos figura o livro da esposa do aviador Lindbergh, intitulado: «A caminho do Oriente, através do norte». Neste livro «madame» Lindbergh descreve a viagem aerea que realizou com o seu marido, ao Japão, depois de ter passado pelo Alaska. As suas impressões são curiosissimas. Sem qualquer artificio literario, impressionam pela frescura visual e pelo tranquilo heroismo que revelam.

O exito do livro foi tal que já se venderam 180 mil exemplares.

Um editor americano, que á viva força quere ter, entre os seus editados, um «best sellers», ofereceu a «madame» Lindbergh uma verdadeira fortuna, para escrever as suas terriveis impressões quando do rapto macabro de seu filho. E' inutil dizer que a esposa do aviador recusou tão imprudente oferta.

Henri Massis tornou agora conhecido o testamento de Paul Bourget, o glorioso autor do «Discipulo». Uma das suas clausulas proíbe terminantemente a publicação da sua correspondencia e papeis intimos, sob a judiciosa consideração de que a vida postuma dum escritor são os seus livros. E' sobre eles que a posteridade tem o direito de analizar e julgar.

Bourget, talvez tivesse razão ao escrever, já inclinado sobre a morte, essas linhas decisivas. Durante toda a sua existencia, o escritor protestou contra a publicação e a divulgação das intimidades dos homens celebres. Se, por vezes, essas intimidades explicam, psicologicamente, o individuo, a genese da sua obra, evocando «atmosferas» passadas, outras são, apenas, pretexto para desfigurar a sua fisionomia, através duma morbida curiosidade, que nada interessa o problema literario.

Parece que o Premio Nobel da paz será conferido este ano ao principe Carlos da Suecia, irmão do rei, que ha trinta anos preside aos destinos da Cruz Vermelha do seu país, e que á causa da fraternidade humana tem prestado altos serviços. Milhares de listas, pedindo o Premio para o principe Carlos, que serão entregues ao Strthing, do qual depende a sua concessão, foram espalhadas por toda a Suecia, cobrindo-se vertiginosamente de assinaturas. Este ano terão de ser conferidos dois premios de paz, visto o de 1935 não ter sido dado.

Entre os candidatos, figura D'Ossietzky, celebre pacifista alemão, actualmente internado num campo de concentração do seu país.

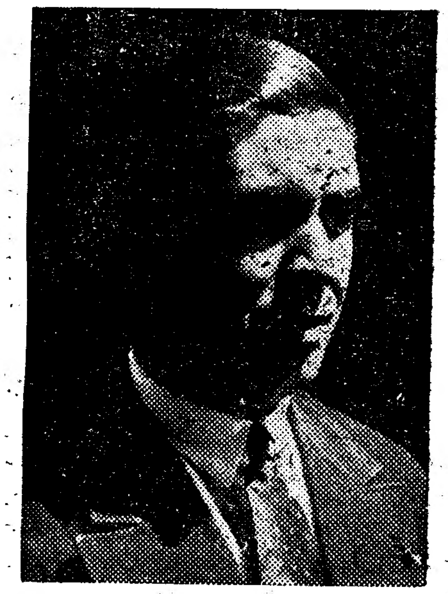
Georges Duhamel escreveu recentemente no «Mercure de France» estas palavras, que merecem ser meditadas.

«O livro está ameaçado pela indiferença das multidões. Pouco a pouco, os homens satisfazem a sua sêde de conhecimentos, sem ter necessidade de recorrer a ele: o radio e o cinema conquistam cada vez mais adeptos. Ora os livros tanto contêm modelos para o fabrico duma locomotiva, como formulas para a vida quotidiana, já a do espirito, já a do coração.

Poder-se-á criar e manter uma verdadeira cultura, uma forte e fecunda cultura, através de imagens e de aparelhos fonograficos?»

Duhamel tem razão!

Dez minutos com



Costa Brochado

Costa Brochado veio, ha dois anos, para Lisbôa, tentado pela politica, depois de ter marcado, brilhantemente, no Porto como jornalista. Profissional distintissimo, conseguiu, como simples redactor de *O Comercio do Porto*, que o seu nome, com singular simpatia corresse o país, assinando algumas das mais interessantes entrevistas e reportagens do jornalismo portuense do seu tempo.

Chefiando um grupo de jornalistas do Porto, Costa Brochado dirigiu, ha três anos, nessa cidade, *A Semana*, jornal de critica literaria e polémica que foi o precursor dos actuais semanarios literarios. Nesse jornal, Brochado verificou o seu natural feitio polemista e a sua simpatia pelo jornalismo de idéas, confirmados recentemente nas colunas de *A Verdade* onde, em cronicas ,entrevistas e reportagens avulsas, o antigo profissional estua sempre.

Preguntámos-lhe:

—Qual deverá ser a função do jornalista?

—Ser o intermediario, especie de tradutor ,entre os criadores de *idéas-mestras* e a multidão. Refiro-me, é evidente, ao jornalismo na sua mais alta acepção.

—Como faz as suas entrevistas e reportagens?

—Quanto a mim ha duas maneiras de entrevistar: reproduzir, *ipsis verbis*, o que o entrevistado disser sobre um assunto, ou obrigá-lo, através de uma discussão, a dizer aquilo que nos interesse saber dele... Em qualquer dos casos converso, sempre, com os meus entrevistados e, no fim, escrevo o resultado da conversa.

«A realização de uma reportagem é mais simples ainda: chego ao local do «crime», por exemplo, como qualquer curioso, escondendo sistematicamente a minha qualidade de jornalista. Observo a questão e retiro-me, depois, como toda a gente... Chegado á redacção, sento-me e descrevo tudo o que vi, ouvi ou entendo necessario. Nunca tiro notas, porque os apontamentos resfriam-me os nervos, indisciplinam-me a emoção e não me deixam viver o sucesso...

—Quais são os escritores nacionais que mais admira?

—Não tenho escritores predilectos. Todo aquele que algum dia me forneceu uma idéa nova ou um momento de emoção, fica com um amigo para a vida e para a morte...

—E dos modernos?

—Para mim não ha escritores modernos nem antigos: ha escritores! E muitos os tempos, nós, como todos os povos, temos tido bons e maus escritores. Dos de hoje, falaremos amanhã... quando eles, depois de nos terem dado tudo quanto possam dar, não possam trair a nossa boa-fé nem, tampouco, queixar-se de juizos *a priori*...

—Quais são os livros em que, actualmente trabalha?

—Desviado, ha dois anos, para a politica que me tem absorvido toda a actividade jornalistica, afundaram-se, de momento, todos os meus planos literarios. Por agora penso escrever um livro que seja o balanço da minha atitude politica. Mais nada.

"Diario dum Emigrante"

Transcreve-se o prefacio do proximo romance de Joaquim Paço d'Arcos

O escritor cria a personagem, filha dilecta da sua alma, barro que ele vivificou, e compraz-se depois a denegri-la. O Pedro Manuel do seu ultimo livro «Amores e Viagens», surge-nos figura primacial do romance que temos entre mãos e que em breve virá a publico. No prefacio, que hoje publicamos, o autor lançando sobre o protagonista a responsabilidade inteira da obra que produziu, julga com severo espirito critico a sua propria criação. O Diario dum Emigrante será porém mais um triunfo para o seu notavel autor. Espirito brilhante de jornalista, como tal afirmado plenamente em terras de Santa Cruz e nas colunas dispersas de alguns jornais de Lisboa, o romancista tem nos seus livros paginas do melhor jornalismo. Honrou a nossa profissão, servindo-a, como ainda hoje a honra no campo das letras que tão consoladores exitos lhe reservou.

Ao prefaciar o seu primeiro livro, já lá vai mais de um ano, escrevi nessa altura:

«Andou pelos Brasis e por terras de França, ora flanando como turista, ora envolvido em auspiciosos negocios que lhe têm consumido boa soma de haveres e de capitais».

Este ultimo pormenor havia-o obtido de conversas suas. Não avaliava, porém, ao tempo, toda a extensão da aventura em que andou envolvido e que nos relata agora em termos de tanta sinceridade. Este livro é um trecho do seu diario, diario que já utilizara para a contextura de parte das novelas publicadas sob o titulo «Amores e Viagens». Inicia as transcrições do seu canhenho á partida de Lisboa em busca da Quimera... Suspende-as na hora do regresso, quando a derrota é um facto consumado a pesar-lhe na alma sucumbida. Entre a primeira e a ultima transcrição estas duzentas paginas anotadas quasi dia a dia, vividas, e o que é mais: sofridas. Delas ficou-lhe amargo ensinamento e tambem quem as lêr pode colher algum.

Uma idéa ressalta destas paginas em primeira e mais nitida impressão; a que ele pretendeu resumir na citação de Ferreira de Castro: «escravos, não de implacavel senhor, mas de uma ambição mais implacavel ainda». Essa idéa é a que suscita o drama dos emigrantes, o do pacovio da Terceira ou do filho familia da Primeira, ambos idos á aventura, com igual ansia de triunfo, igual dóse de ilusões e, em relação um e outro aos meios diferentes em que se agitam, igual falta de apetrechamento e preparação. Neste ultimo o drama é mais pungente, porque o complexo espiritual domina o material; é nele maior a sensibilidade, mais alto o sonho erguido, mais violenta e dolorosa a queda. O camponio sofre mas aclimata-se melhor; a côdea que roi não difere em muito de que na sua aldeia comia. Saudade, que nele não passa de sentimento mal definido, é, no emigrante culto, dôr da inteligencia.

Foi a tragedia deste emigrante que o autor quiz focar e para isso bastou-lhe agrupar paginas do seu proprio diario. Não tentou, segundo me disse, escrever um romance; se estas paginas reunidas o produziram, tanto pior para ele porque o viveu e ao drama que o constitui.

Outra idéa ainda sugere esta leitura: paralela á tragedia do emigrante ludibriado, expoliado do pouco que tinha e sobre o qual julgara alicerçar uma fortuna, desenvolve-se o drama, de maior recorte literario, mas de não menor realidade, do coração exilado, proscrito para longe de afectos e de estelos, que voga desamparado á mercê dos mais contraditorios estados de alma, e que só encontra num amor adultero balsamo para a sêde irreprimivel, feita de nostalgia e de alento viril, que no desterro, solitario, o consumia. Esse drama, visto que este livro não é um romance, teve a insolubilidade das situações identicas, quando veridicas; foi para essa insolubilidade que ele buscou a sintese perfeita dos versos da ultima citação:

«...a covardia vã do meu adeus sereno».

Devo confessá-lo: para quem, como eu, prefaciou o seu livro anterior, os «Amores e Viagens», ou ainda para os que formaram o publico ledor dessa obra curiosa, este diario traz um desapontamento, pequeno embora, mas triste como toda a desilusão: através das suas paginas a personagem desce muitas vezes, e até em longos periodos, abaixo do nivel em que a vimos pairar nas suas quatro novelas e que ficaramos a supôr ser sempre o seu. Fenomeno explicavel: as novelas patentearam-nos, ora o epicurista, ora o sentimental, mas sempre o esteta diletante e amavel a quem a vida, apesar dos reveses amorosos, jamais deixava de sorrir. Este livro revela-nos uma fase bem diversa da sua existencia. Pela vez primeira enfrenta a dura realidade e esta só lhe é hostil; consequentemente, a figura requintada desce ao dia a dia trivial. Mas o que perde em elegancia ganha em humanidade. Da personagem das novelas á figura central destas paginas, algumas de auto-critica implacavel, vai a distancia que separa uma vida prospera e venturosa da vida dificil e atormentada que foi a sua neste ano e tal de emigração. Desce; ele proprio, a toda a hora, o reconhece. Desce, socialmente, desce no seu conceito e desce a nossos olhos.

Só ao fim da longa e dolorosa experiencia se consegue libertar das grilhetas de oprobrio, de pecado e de mediocridade e fugir para onde o ser diferente que fôra de novo talvez o aguarde.

Inerte perante a adversidade, pusilanime perante a tentação, fraco com os outros e consigo proprio, mas consciente dessa fraqueza a ponto de a julgar com notavel lucidez, assume, perante a vida que o inferioriza, a atitude facil que as palavras de Ovidio lapidarmente definem: *Video meliora, proboque, deteriora sequor.*

Nestas condições, se uma ou outra passagem deste livro molestar o leitor desprevenido, pense que o autor as escreveu com alma, para a sua propria alma e não para o publico alheado, absorto em preocupações de ordem bem diversa, que no remanso dos lares burgueses o vai julgar, desapiedado da sua desorientação. A garantia deste juizo cruel dei-lhe eu quando me incumbiu de editar esta obra, segunda que nas minhas mãos deposita. Não quis compreender. Entende que os inconvenientes da publicação do seu caso sentimental, intimo e melindroso, não superam a vantagem na divulgação da sua odisseia de emigrante que tudo perdeu, menos o trilho do regresso. Acha que um caso e outro se completam e que só assim devem ser publicados. A opinião é sua, o livro é seu, cumpro o que me ordenou.

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

O libertador da Boemia e a mistica tolstoiana

A comemoração do 25.º aniversario da morte de Tolstoi, e a recente demissão de Masaryk da presidencia da Republica da Tchecoslovaquia, tornam especialmente actual o tema das relações entre os dois grandes espiritos, que o secretario de Tolstoi, Valentim Boulgakov, hoje residente em Praga, evocou ultimamente, como Junia Letty nos conta num curioso artigo.

As relações entre o filosofo tcheco e o genial romancista começaram em 1887 e só tiveram fim quando Tolstoi morreu, em 1910; a ultima vez que eles se viram foi, mesmo, em março dêsse ano, nas vesperas da celebre e fatal fuga de Jasnaia Poliana. Dessa vez de novo Tolstoi mostrou á sua familia quanto estimava o seu sabio hospede: «Masaryk é um professor. E tra dum critico como ele que eu precisava. Tenha ter-me mostrado demasiado doutrinario na introdução do «Caminho da vida», mas Masaryk não o julgou. A menos que ele se tenha abstido de mo dizer, por amizade...».

Tolstoi raramente falava de alguem com esta afectuosa consideração. E mais de espantar é que em tão longa convivencia não tenha nunca passado uma daquelas nuvens que tantas vezes ensombravam as «tempestuosas amizades» do violento e mistico autor da «Guerra e a Paz».

Contudo, pode dizer-se que Masaryk em nenhum ponto esteve de acôrdo com ele; e usou até, por vezes, da inofensiva malicia de confundi-lo, como quando, á pregunta de Tolstoi: «porque não bebia vinho», respondeu: —«sou um abstinente *total*». O glorioso patriarca de Jasnaia Poliana, que não deixara de beber, apesar do proposito contrario mil vezes decidido, córou então como um colegial...

Masaryk, de facto, todo imbuido de rigor cientifico, de duvida cartesiana no metodo de analise sociologica, antes põe os problemas e os disseca e logo anima, do que se apressa a concluir. Nisso entra em muito o seu escrupuloso amor da verdade. Mas não é, nem muito menos, um ceptico ou um descrente, antes um homem pleno de fé em Deus, convicto de noções fundamentais sobre o mundo, a vida, o homem, guiado por principios transcendentes, seguro da possibilidade do conhecimento ,e não só por via da razão, como pela do sentimento, cheio de juvenil confiança no futuro. O que ele tem é o horror do espirito dogmatico, de intolerancia, de violencia, de totalidade unilateral. Porisso mesmo este homem, cuja vida é um tão alto exemplo de sinceridade, de sacrificio á verdade, cuja vida se ilumina duma tão perfeita coerencia moral entre as idéas e as acções, pode julgar com tão humana indulgencia, com tão compreensiva simpatia, o genio tempestuoso batido de ventos contrarios, o coração desejoso de Céu e apegado á terra, em que o Bem e o Mal, o Espirito e a Carne, o Sim e o Não, se deram um combate sublime e confrangedor. Conhecia bem as fraquezas do Apostolo: «Tolstoi usa uma camisa de moujik, mas ela é de seda...», mas «tinha sabiamente renunciado a pedir ao autor de *Ana Karenine* a logica absoluta das idéas e dos sentimentos»: «Basta-me vê-lo, estar com ele. Muitas das coisas que nos diz já as escrevera. Nem mesmo é preciso falar com ele...»

Um deixou esta vida ha 25 anos, num dia tragico; outro terminou agora a sua vida publica.

Pertencem ambos a um mundo desaparecido... Mas ficarão sempre actuais, sempre vivos: Tolstoi, sobretudo, pela obra escrita; Masaryk, sobretudo, pela obra realizada.

GUSTAVO DE FREITAS

NOVELA NEGRA

VINGANÇA

—E' verdade, meu patrão.

Foi aqui mesmo que «Sô Joáquim», o guarda das maquinas, caiu ao rio.

Todos os anos o gentio deita uma arvore abaixo deste lado, outra na margem de lá e por cima da galharia amarram dois troncos com londobe.

Este baloiço é caminho de todo o carregador da região, a nossa ponte.

Até porcos por aqui se passam a pau e corda.

Imagine que para maior segurança, naquele tempo apareceu por cima um fio farpado amarrado ás perneiras.

Quem o deitou?

Era mesmo coisa roubada no «ferro»!...

Agora o rio vai manso, mas no tempo das chuvas mete mêdo.

Porém, enquanto a agua não arrasta tudo, o preto passa sempre.

Isto, se não tem culpa no coração...

Eu não sei se o patrão já ouviu contar a historia...

Quere fogo?

Ora tome lá a brasa e oiça...

Ha um frutinho no mato, aqui pelas margens do rio, dôce e tentador.

Conhece, não é?

Chama-se O'longuênjo.

Olhe: ali está um pau.

Tão feio assim, esgaçado e pobre, no tempo cobre-se de bagas amarelinhas, macias e lindas como peitinho de papa-milho.

E é vêr os ramos enfeitadinhos, ás pinhocas pelos troncos, nas perneiras mais finas até ás pontas.

A arvore fica um regalo, toda brilhante, da côr do cobre, cheirosa e dôce como o mel bravo.

Uma beleza sem par, meu patrão, deste mato que nos cobre e agasalha...

Na minha frente ninguem diz, ninguem, a mim que a conheço, não ter ela feitiço, essa «ferroça» que amarra a alma, ali parada a olhar...

Passe lá matabicho; tenha paciencia...

Pois uma tarde, assim como hoje, as raparigas do meu quimbo, folgadas todo o dia, reuniram-se de ranchada, alegres, para a bela colheita.

A' frente comandava Guvi, uma negrinha risonha e viva, com um corpo que era mesmo assim como a fruta, madurinho, todo ele tatuado e tentador...

Fôra sempre cabra desde pequena, arisca, de modos bruscos e sacudidos.

Mas na voz... dengue como poucas.

—E amiga do pagode?

Si... patrão!

No quimbo, ela sózinha já animava os batuques.

Chamava gente de longe para vêr os seus meneios, os seus passos dificeis.

E então tinha uns olhos!... Grandes e negros como a pele.

No fundo via a gente a alma dela, uma luz que lumiava como fogo!...

Pois ia a contar...

Rindo e brincando, quindinhas á cabeça, desceram ao muchito.

Patrão bem sabe que o muchito está sempre na sombra, sempre verde.

Por cima guincham macacos, anduas voam a berrar, rabos de junco e pombinhos verdes buscam a fruta, enchem a mata de côres e animação.

E tambem as moças seguiam pelo muchito adiante, chalreiras.

A agua do rio corria quasi sumida entre cachopos, rumorejando.

Passaram a ponte, uma a uma.

Guvi do lado de lá, correu a primeira a empoleirar-se na arvore mais carregada.

E em pouco, as quindas cheias, corpo saturado, riam-se a perder atirando bagas umas ás outras de arvore para arvore.

—Olha, lá está Guvi!

—E Matêba?

—Eh! Cámongua!...

Eu andava por ali na caça; agacheime.

Subito, do outro lado surgiu um grupo de matulas esforçados, quimbares do caminho de férro, malandrões de nomeada nas redondezas.

Cercaram as arvores numa grande algazarra, «p'ra meter mêdo a elas».

Muitas choravem, pediam misericordia.

E como um dos marotos trepasse á arvore e agarrasse Guvi, esta mordeu com tal gana a mão do bruto que logo a largou; e, então, a canêma, com pena de partir as pernas, atirou-se abaixo e escapuliu-se corendo para a ponte.

Meteu-se afoita aos paus mal seguros.

O malandrote vendo que se lhe escapava, abanava-os com quanta força tinha, mas ela ligeira como «bambi», em poucos saltos estava nesta banda, cheia de raiva, danada, barregando para os lados do quimbo por socorro.

Então eu, meu patrão, sem fazer mal a ele, atirei um tiro p'ro mato e tudo debandou...

Sabe que o muanha zela a sua mulher.

Ha um odio de morte ás outras raças no coração deste povo.

Já vem de longe.

Ora oiça entanto...

Eu ouvi contar ao velho soba; ele ouviu ao avô dele; seu avô a outro velho ainda mais antigo.

Quando?

Sabe-se lá!...

Eh! Eh! Velho tinha muito ano, seu avô tambem...

Havia lá p'ra cima, muito longe, junto de um grande rio, um famoso caçador de elefantes, de nome Vihé.

Uma vez, na caça, Vihé viu a soba da outra margem, mulher linda e apetecida; roubou-a para o seu quimbo.

Em sua substituição mandava Juhuhu, irmão do grande soba Camgômbe, e foi neste reinado que os povos chimbundos abandonaram as suas terras para vingarem a afronta.

Os sobados andavam em constantes guerras... Ora os quimbos dos chimbundos, meu patrão, estavam cheios de feitiços e de doenças e eles largaram-se, numa grande migração, atrás dos guerreiros, a ocuparem as terras dos «Gandos», os seus rios, os seus vales, as suas florestas e os seus caminhos.

Ali viviam mais em paz, longe da môsca do sono e com poucas feras.

Eram tantos os chimbundos como gafanhotos no capim.

Avançavam, avançavam...

Até que tudo ficou cheio.

Grandes lutas se travaram então entre chimbundos e Gandos. Em menor numero, os da raça de pastores, pilhados e vencidos, abandonaram os seus dominios e vieram ocupar com as manadas, esta região.

Pois o patrão que é viajado, não conhece a Gandalakaué, aquela pedra grande perto da Caála?

O nome ficou daquele tempo, dizia o soba; porque á volta daquelas pedras decidiu-se quem devia ficar senhor do mato.

E' de aí, dizem, que vem o odio ao chimbundo.

Raça muanha e mais fina.

Chimbundo vende a mulher a troco de dinheiro; qualquer homem, branco, mulato ou preto a pode ter.

Muanha, não. Muanha só casa com homem da sua raça...

Se casa fora, não tem mais respeito no quimbo, não é mais familia. Vale menos que a muléca.

Já ouviu falar, não é?

Passado tempo Guvi ficou triste.

Fazia-se mulher forte e desempenada, com uns peitos rijos e alevantados que nem os morros que ali estão á frente...

Mas não era a mesma, inquieta...

Eu então afastei-me dela.

Desmanchei a palavra com o seculo e recebi outra vez os presentes...

Todas as noites, para os lados do muchito ouvia o canto do môcho.

De cá respondia a raposa a ladrar, uma, duas vezes...

Aquilo fez-me especie, desconfiei... Puz-me á espreita.

E de uma vez, Guvi saiu do quimbo, disfarçada; eu atrás dela, agachado... segui-a.

A môça corria, corria, caminho do rio.

Chegou á ponte e parou: do outro lado surgiu um vulto...

Escondido atrás dum pau eu conheci-o bem.

Era «Sô» Joaquim, ele mesmo.

Tive ganas de os matar a ambos, ali juntos.

Ninguem via e atirava-os ao rio; comida do jacaré...

Mas não. Fugi pelo mato, numa raiva, danado...

Que ia ser, de Guvi?

Sucedia-lhe o mesmo que a Cacinza.

O patrão sabe a historia da Cacinza?

Sabe daquela pobre?

Abalou do quimbo, viveu anos e anos por fora, mas um dia, cheia de pena apareceu roida de saudades, doente, para os parentes a receberem...

Ah! A nossa terra é tudo! Para ser feliz um homem precisa de viver junto da sua gente, no seu quimbo.

E os parentes, o quimbo todo, receberam-na com caridade, mas nunca mais nenhum homem a quiz para mulher.

Ela, Cacinza, entrou de cismar, Patrão. Foi mesmo uma pena, cheia de tristeza, sempre lastimando-se.

Pois fique sabendo que era uma mulher; valia boi grande, trabalhadeira como ela só e esforçada em tudo.

Assim, um dia, com o desgosto a miná-la lá por dentro, foi ao mato, apanhou pau e raiz de mutáta, flores roxinhas da mesma planta.

Cobriu-se toda com as florinhas tristes, introduziu nas tripas bocadinhos de raiz, com licença do patrão, nas tripas mesmo; tapou o nariz e os ouvidos com rolhas do mesmo pau e mascava tambem a madeira mal cheirosa, o veneno suave. E pouco a pouco a criaturinha foi amolecendo, foi dormindo... dormindo... e nunca mais acordou.

Ah! meu patrão!

Guvi ia no mesmo caminho.

Uma tarde encontrei-a no mato, sózinha; virei-me a ela.

Não tinha vergonha? Não... uma filha de muanha, uma mulher do seu quimbo... Relaxada mesmo!

Ela, furiosa, arremeteu comigo, beiços a tremer, olhos de onça, em brasa.

Era a sua alma, mesmo que saltava nos olhos.

Que eu tinha inveja... era como a cobra peçonhenta... e cuspiu-me na cara, a renegada!

Então... não tive mais mão em mim, atirei-me á pancada, fartei-me...

Aquilo foi a minha desgraça!

Poucos dias depois, o cipalo agarrou-me, porque não pagara imposto; diziam que era vadio e mandaram-me para soldado.

Eu tinha bom corpo, boa altura, mão firme pró tiro...

Foi a Guvi, a velhaca, ela só, que participou ao malandrim.

Fiquei-lhe com raiva... pensava na minha vingança...

E sabe, patrão?

Foi mesmo por aqueles dias que o desastre aconteceu... Contaram-me depois...

«Sô» Joaquim», um habilidoso para mulheres, todos os dias vinha ter com a moça, deste lado, mãos nos cós das calças, corpo gingando.

Mas o rio tinha enchido muito; a agua chegava ao joelho por cima dos paus...

Em baixo era um barulho de morrer com susto.

Só ele, o preto mais famoso de força, tinha coragem para aquilo.

«Sô» Joaquim pendurou-se no arame, baloiçou o corpo e foi seguindo devagar. Avançou com jeito, ora com uma mão, ora com outra, parecia um macaco.

Por fim, todo ele se ergueu em peso.

Mas ao chegar ao meio do rio, o fio partiu; o homem rolou pr'ó abismo, nas aguas e o seu corpo apareceu boiando mesmo ao lado, preso nos paus.

Porque o arame estava limado, cortadinho até ao fim, aquela diaba deu em dizer que tinha sido eu!...

Isto de mulheres... Patrão, não se fie nelas... é tudo uma corja...

Pois olhe que não fui, não senhor.

A essa hora estava preso á ordem do Governo...

Como podia ser isso, não é?

Mas então!

Que quere? Da fama ninguem se livra!

E podia dizer quem foi que fez vingança, sei mesmo, mas p'ra quê!

P'rá quê falar, agarrar feitiço de morrer?

Não vale a pena.

Do que padeci, meu patrão não conto.

Do que chorei, só Deus sabe, assim longe da minha terra!...

Agora deixaram-me vir... mas eu ando sempre a ver quando a familia dele me faz feitiço grande.

Não, patrão; eu vou de volta pela estrada não passo nesta ponte... Eles têm muita força de malandro... mesmo muita...

O meu coração está limpo, branco, como o teu fato, mas...

Olhe, vê... ali vai... a Guvi... Já traz o feitiço no corpo.

Diga lá se ela parece aquela rapariga que eu lhe contei, alegre... famosa em toda a região. Diga?

Os seus olhos murchos andam na terra; seu corpo estica mirrado, traz a mesma sombra da outra a chupar-lhe o coração...

Mutáta espera...

(Do livro «Feitiços», de Guilhermina de Azeredo, premiado no concurso de literatura colonial).